

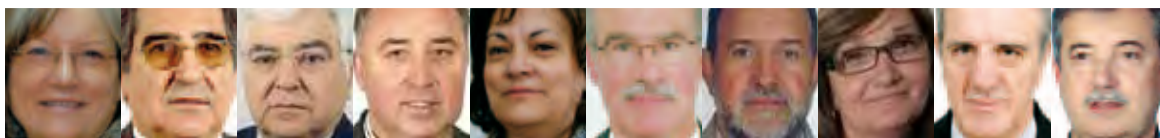


Chaves
100 anos da
Escola de Artes
e Ofícios

Educação → Pág. 25

Testemunhos Expectativa para o congresso

Em ação → Pág. 16



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | maio 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Em destaque Ação das Misericórdias em números

Págs. 4 a 13

150
mil pessoas dia

Os dados surgem no âmbito de um inquérito promovido pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias. Em todo o país, as Santas Casas apoiam socialmente mais de 150 mil pessoas por dia, através de respostas sociais tão diversas que

vão de lar de terceira idade à creche, passando ainda por programas de apoio alimentar, acompanhamento de pessoas com deficiência, abrigo para mulheres vítimas de violência, lares de infância e juventude para crianças e jovens em perigo, entre muitas outras.

44
mil cirurgias
ano

A acrescentar ao universo da ação social, as Misericórdias atuam também na área da saúde. Em 2013, em 19 Santas Casas foram realizadas quase 44 mil cirurgias, 710 mil consultas, 270 mil atendimentos em serviço de urgência, entre outros. A somar a estes números, os cuidados continuados integrados, onde estas instituições têm apostado nos últimos anos. Neste momento, estão em funcionamento quase 3500 camas e há ainda as unidades que aguardam acordo com o Ministério da Saúde para iniciar atividade.

CASES

Sensibilizar os jovens para economia social

A CASES desafiou os parceiros a participar em ações para sensibilizar os jovens para a economia social. A União das Misericórdias aceitou o repto e foi conversar com colaboradores das Santas Casas de Cascais e Amadora. Todos eles têm em comum dois aspetos: têm menos de 30 anos e “vestiram a camisola” das instituições onde trabalham. **Em Ação 18 e 19**

Fundão

Ter ideias para mudar o mundo

“Ter ideias para mudar o mundo” é o nome do projeto promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão nas respostas sociais de pré-escolar e ATL. São mais de 160 crianças, dos três aos 12 anos, que participam nesta iniciativa e recentemente saíram todos à rua para mostrar à comunidade os primeiros resultados do projeto.

Educação 24

POPH

Melhorar a gestão nas Misericórdias

Lançado em 2008, o projeto “Misericórdias – Gestão Sustentável” já abrangeu 242 Santas Casas. Financiada no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano, esta iniciativa da União das Misericórdias visa melhorar os conhecimentos e o nível de gestão das Misericórdias. O resultado está à vista, mas ainda há aspetos a melhorar. **Em Ação 14 e 15**

Sensibilização para higiene oral

PIVS Programa para vida saudável reúne diversos parceiros, entre eles a UMP, e já arrancou **Em ação, 17**

Escolinha de rugby ganha campo novo

Cascais Campo de relva sintética era já um sonho antigo. Inauguração foi de festa **Educação, 23**

PANORAMA

ESPAÇO SÉNIOR

TESTEMUNHAR
A CARIDADE

Homens práticos no dever rareiam, comprometendo-se gravosa e irremediavelmente o bom sucesso de quem ainda acredite numa política de verdade e de bem, e que lhe permita apostar em projetos com esperança

Quando testemunhar é mais do que simplesmente falar; e dar testemunho é mostrar como, e sublinhar porquê, o que o XXVIII Encontro de Pastoral Social – no Ano da Fé – quando numa crise de estrangular afeta todos e vitimiza tantos – vem mobilizar, não só ideias-força para novos e mais generosos empreendimentos, mas também cativar agentes de intervenção – cidadãos e instituições.

Em tempos e situações de crise – já crónica – Portugal deu provas de tudo: generosidades e desprezo, boas-vontades e instintos de mal fazer, sentido de proximidade e alienação social.

E quando mais importante, urgente e necessário é dar testemunho e intervir com generosidade e efetividade, do que meramente fazer discursos, promover assembleias, animar comícios, ou subscrever comunicados, o tempo que escorre e os ventos que sopram entrecrocaram-se em maré de novos conflitos que alvoroçam os cidadãos, e impõem urgências de novos modos de uma sempre generosa intenção.

É que já se não pode falar de esperança, quando e onde tudo se conjuga para se testemunhar desespero, pois são mais as reticências do que as certezas.

Políticos de cátedra abundam e superabundam. Mas nada mais conseguem do que multiplicar políticos de bancada e subscrever projetos de frustração.

Homens práticos no dever rareiam, comprometendo-se gravosa e irremediavelmente o bom sucesso de quem ainda acredite numa política de verdade e de bem, e que lhe permita apostar em projetos com esperança.

Daí que até os próprios sábios parecem emudecer, porque já não há eco para o que ainda tenham para ensinar.

Ou, se ensinam, é só para serem ouvidos e entendidos por quem, como eles comungam já dos mesmos padrões académicos, com que se propõem e aplaudem os prémios.

Para além disso, o mais importante é dar continuidade ao testemunho do, e pelo, bem que se faz. Isso sim é Misericórdia. É missão. É cruzada. É caridade.



Manuel Ferreira da Silva
Fundador do
Voz das Misericórdias

A SUBIR
MORTALIDADE
NEONATAL

Portugal está entre os 10 países mais seguros para os recém-nascidos, com uma das taxas de mortalidade neonatal mais baixas do mundo, revelou um estudo publicado na revista "The Lancet".

A DESCER
DESEMPREGO
JOVEM

Portugal é o terceiro país da OCDE com a taxa de desemprego jovem mais elevada, depois de Espanha e de Itália. Em Março, 35,4% da população entre os 15 e os 24 anos não tinha emprego.

A FRASE



DIOGO FREITAS DO AMARAL

“Temos de começar a crescer, temos de redistribuir melhor a riqueza no nosso país, temos de olhar mais para os que sofrem, para os que ganham menos, para os que estão no fim da escala social”

→ A FOTOGRAFIA



ARQUIVO FOTOGRAFICO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

FÁTIMA CENTRO JOÃO PAULO II CELEBRA 25 ANOS

O Centro João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), está a celebrar o 25.º aniversário. Entre outras iniciativas, aquele centro de apoio a pessoas portadoras de deficiência profunda foi homenageado durante a peregrinação anual do 13 de maio ao Santuário de Fátima. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, participou na leitura da oração dos fiéis durante a qual foi feita uma evocação especial aos utentes do Centro João Paulo II. Diversos membros dos corpos sociais da União e provedores estiveram presentes naquela celebração.

→ OLHAR PARA TRÁS

CADA QUAL É ARTÍFICE DA SUA SORTE

“Lançar um jornal com todas as intenções que, desde a primeira hora, se propôs o «Voz das Misericórdias», foi um jogo, uma aventura, um desafio, uma proposta. Jogámos a contar com a sorte. Aventurámo-nos confiando nas boas vontades. Desafiámos o futuro. Propusemo-nos um programa. E tudo faremos para não parar”, lê-se na edição de maio de 1985 do nosso jornal. Hoje, a alguns meses de completarmos 30 anos de existência, arriscamo-nos a acreditar que o programa está ser cumprido e o desafio conquistado. Continuamos também a acreditar nas boas vontades. Se contamos com a sorte? “Cada qual é artífice da sua sorte”, diz a sabedoria popular.



→ O CASO

INICIATIVA
JORNADAS
EM PENALVA
DO CASTELO

A Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo realizou, no passado dia 9 de Maio, as II Jornadas da Misericórdia subordinadas ao tema “Saúde e Bem-estar nas Instituições Sociais: Metas e Desafios”. O evento contou com a presença de mais de 200 pessoas.

No período da manhã, o primeiro painel abordou o tema “envelhecer com qualidade” e foram apresentados dois novos projetos da Misericórdia

de Penalva do Castelo. O primeiro caso tem a ver com aplicação de reiki nos utentes do lar de terceira idade da Santa Casa. Para o efeito, a organização contou com a presença da Associação Portuguesa de Reiki. Em segundo lugar, enfermeiras da instituição apresentaram o projeto “Cuidar de quem cuida”, que visa apoiar as famílias que prestam cuidados no seu domicílio, através da cedência de ajudas técnicas capazes de responder às suas necessidades e através de ações de formação sobre práticas a realizar promovendo, simultaneamente, o bem-estar de quem cuida e de quem é cuidado.

Durante aquela iniciativa da

Misericórdia de Penalva do Castelo, houve também espaço para debater as “Metas e Desafios nas Instituições”, um painel que contou com a presença do presidente da Cáritas e do bispo da Guarda.

As jornadas terminaram com um jantar conferência que contou com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o vice presidente do Conselho Nacional da UMP, José Henriques Norte, o presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo, o presidente da Junta de Freguesia de Ínsua, o presidente da AMI e o diretor da Segurança Social de Viseu. A moderação foi do capelão da Misericórdia.

OPINIÃO

CENTENÁRIO
DO LAR DE IDOSOS

Em Maio de 1914 foi inaugurado o Asilo António Manuel Fernandes Piteira. Este espaço, originalmente destinado a acolher “velhinhos e inválidos” do sexo masculino, fez parte de um legado atribuído à Misericórdia de Redondo

No dia 4 de Maio de 1914 foi inaugurado em Redondo o Asilo António Manuel Fernandes Piteira. Este espaço, originalmente destinado a acolher “velhinhos e inválidos” do sexo masculino, fez parte de um legado atribuído à Misericórdia de Redondo por parte de uma família de beneméritos, os Fernandes Piteira.

Durante 2014, a Santa Casa da Misericórdia de Redondo projetou uma série de iniciativas que visam a celebração de tão importante efeméride. A primeira ocorreu a 4 de Maio, exatamente cem anos depois da abertura oficial do dito asilo. Nesta ocasião, a Mesa Administrativa e a Irmandade decidiram homenagear todos aqueles que de alguma forma contribuíram ao longo das décadas para que esta casa da solidariedade se mantivesse aberta até ao presente. Neste vasto leque encontram-se os vários corpos sociais da Misericórdia, todos os funcionários que ali labutaram incansavelmente, a restante Irmandade que sempre contribuiu para esta causa, os asilados, de outrora, e os utentes do lar que sempre souberam reconhecer o valor desta Instituição e, por último, mas não de somenos importância, todos os beneméritos que fizeram importantes doações e contribuíram indelevelmente para a manutenção desta casa.

O pano de fundo desta celebração foi a justa homenagem à família Fernandes Piteira e aos Benfeitores que tornaram possível a abertura desta obra centenária. O jovem António Piteira, cujo destino colheita precocemente, aos 21 anos de idade, vítima de tuberculose, terá sido o mentor desta ideia. Antes de falecer, a quatro de Maio de 1910, terá manifestado ao seu pai esse desejo, comprovando assim o seu carácter filantrópico e humanitário. Manuel Piteira, o seu progenitor materializou esta ideia e no seu testamento instituiu a Misericórdia de Redondo como legítima herdeira da casa onde a família habitava, devendo naquele mesmo espaço nascer um asilo denominado António Manuel Fernandes Piteira. Por último, D. Eugénia Maria Gomes, a mãe do “Piteirinha”, em 1913 depois de perder num ápice os dois homens da sua vida, decidiu contribuir com sete contos de réis (uma exorbitância na altura) para tornar exequível aquela dispendiosa obra.

Todas estas informações, bem como outras de igual importância e riqueza histórica, poderão ser observadas numa exposição móvel que estará patente ao público em diversos locais de Redondo durante o ano de 2014, inaugurada naquele dia.

Do referido programa fizeram ainda parte o descerramento de uma lápide comemorativa alusiva à efeméride, a abertura de uma segunda exposição com trabalhos manuais criados pelos próprios utentes, uma missa na Igreja Matriz e uma procissão até ao jazigo da família Piteira.

Os oradores proferiram breves mas interessantes e elogiosos discursos no pátio do lar, num palanque ornamentado para o efeito, em que tomaram a palavra diversos representantes de entidades oficiais, como a UMP, o Centro Distrital de Segurança Social e a Câmara Municipal.

O evento terminou num almoço convívio onde estiveram presentes, entre outros, provedores da maioria das Misericórdias do distrito de Évora, representantes de diversas entidades locais e um grande número de irmãos da Misericórdia de Redondo.

ON-LINE

INICIATIVA
RALLY PAPER EM
VILA DO CONDE

→ A 17ª edição do Rally Paper da Misericórdia de Vila do Conde atraiu cerca de 30 participantes. Este ano, para além das habituais perguntas da prova e reconhecimento territorial, houve paragem obrigatória no mais recente equipamento social da Misericórdia de Vila do Conde: o Centro de Reabilitação Prof. Dr. Jorge de Azevedo Maia, em Fajozes, e para onde serão revertidas as verbas angariadas através desta iniciativa. Foi a 17 de maio.

DEFICIÊNCIA
ENCONTRO DE DANÇA
EM SANTO ESTEVÃO

→ O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estevão, da UMP, organizou, pelo segundo ano consecutivo, o Encontro de Dança Interinstitucional. O balanço é de tal maneira positivo que todos os grupos mostraram interesse em participar num terceiro encontro, sendo que no próximo ano o objetivo é alargar a iniciativa “a outros grupos fora da área da deficiência e terceira idade para tornar o encontro mais inclusivo”.

VIVER +
PALMELA PROMOVE
CAMINHADA SOLIDÁRIA

→ A Misericórdia de Palmela organizou, a 3 de maio, a 2ª edição da Caminhada Solidária Viver +. Os participantes levaram produtos alimentares que serão distribuídos por famílias carenciadas do concelho de Palmela. Durante o percurso de 10 quilómetros, os participantes percorreram o centro histórico da vila e a Serra do Louro e passaram pelo jardim Venâncio Ribeiro da Costa e pelos largos do Chafariz e de S. João.

SEMINÁRIO
REFLEXÃO SOBRE FAMÍLIA
EM IDANHA-A-NOVA

→ “A importância da família na infância e na velhice” foi o tema em destaque no seminário organizado a 15 de maio pela Misericórdia de Idanha-a-Nova, por ocasião do Dia Internacional da Família. A componente prática também esteve presente através dos workshops “Benefícios das terapias assistidas por animais” e “A intervenção da animação sociocultural na infância e na 3ª idade e o seu impacto na família”.

SLIDESHOW



SARDOAL FLORES PARA SEMANA SANTA

Utentes e colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal colocaram mãos à obra para preparar os tapetes de flores que ornamentaram a procissão do Senhor da Cana Verde, organizada pela instituição no âmbito da Semana Santa do Sardeal. A Semana Santa naquela localidade é organizada pela Misericórdia, em parceria com a paróquia de Santiago e São Mateus e a autarquia. Este ano cerca de 10 mil pessoas deslocaram-se ao Sardeal para assistir às solenidades religiosas.

João Azaruja

Provedor da Misericórdia de Redondo

DESTAQUE

TERCEIRA IDADE

Evoluir nos cuidados para dignificar o envelhecimento

Servir os utentes, procurando dar resposta às suas necessidades e **tratando-os com dignidade e respeito**, são objetivos das Misericórdias

Patrícia Leitão

Servir os seus utentes, procurando dar resposta às suas necessidades e tratando-os com a dignidade e respeito que merecem, são objetivos que a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor encara como missão para o dia-a-dia.

Com mais de trinta anos de experiência nos cuidados à terceira idade, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor reconhece a necessidade de acompanhar o envelhecimento da população, com respostas sociais adequadas às alterações que esse processo provoca no perfil das patologias, evidenciando-se o predomínio das doenças crónicas e degenerativas, que muitas vezes comprometem a autonomia da pessoa idosa.

O Voz das Misericórdias visitou a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor e teve a oportunidade de conhecer um pouco daquilo que é o dia-a-dia desta instituição que iniciou o seu caminho na prestação de cuidados à terceira idade em 1978 com a abertura

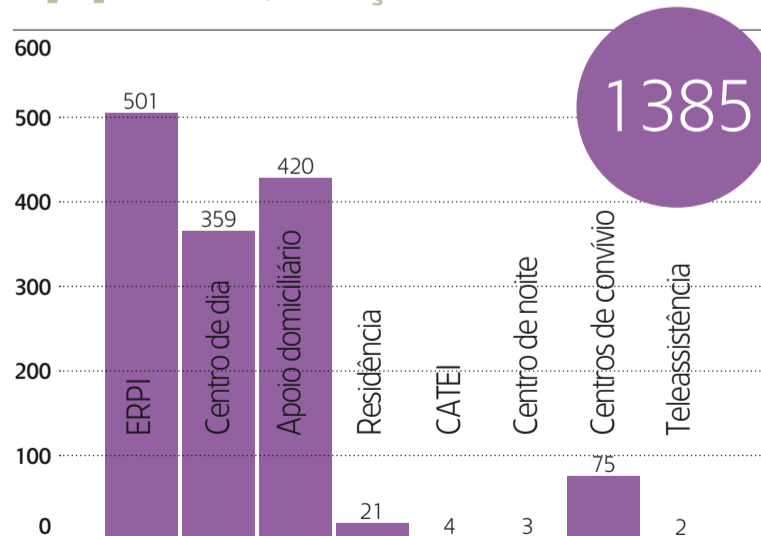
do Lar Nossa Senhora do Amparo, que integra também um centro de dia e apoio domiciliário, desde 1995.

Mais recentemente, em 2009, a instituição investiu capitais próprios na abertura de uma nova estrutura residencial para idosos (ERPI), o Lar Residencial da Ponte, direcionado para pessoas com maior poder económico e com um serviço mais personalizado. Embora tenha iniciado atividade sem acordos com a Segurança Social, atualmente 27 das vagas estão abrangidas pelos acordos de cooperação. Ao todo, residem naquela ERPI 43 pessoas.

O Lar Nossa Senhora do Amparo acolhe 96 utentes, mais 20 em centro de dia e 31 em apoio domiciliário.

Todos estes utentes são acompanhados diariamente por cerca de 130 funcionários, entre auxiliares e equipa técnica que, para além dos cuidados básicos, procuram promover um envelhecimento ativo, através do desenvolvimento de atividades de estimulação cognitiva, sensorial e motora, da dinamização de atividades

Equipamentos/serviços nas Santas Casas



Com acordo da Segurança Social **1305**

Sem acordo da Segurança Social **80**

No que diz respeito ao apoio à terceira idade, existe no país uma resposta única. A oficina do idoso é um caso de inovação nas respostas sociais

Total de equipamentos/serviços por distrito

Açores	80
Aveiro	72
Beja	46
Braga	62
Bragança	85
Castelo Branco	82
Coimbra	75
Évora	75
Faro	80
Guarda	62
Leiria	65
Lisboa	79
Madeira	56
Portalegre	79
Porto	78
Santarém	76
Setúbal	63
Viana do Castelo	23
Vila Real	83
Viseu	64



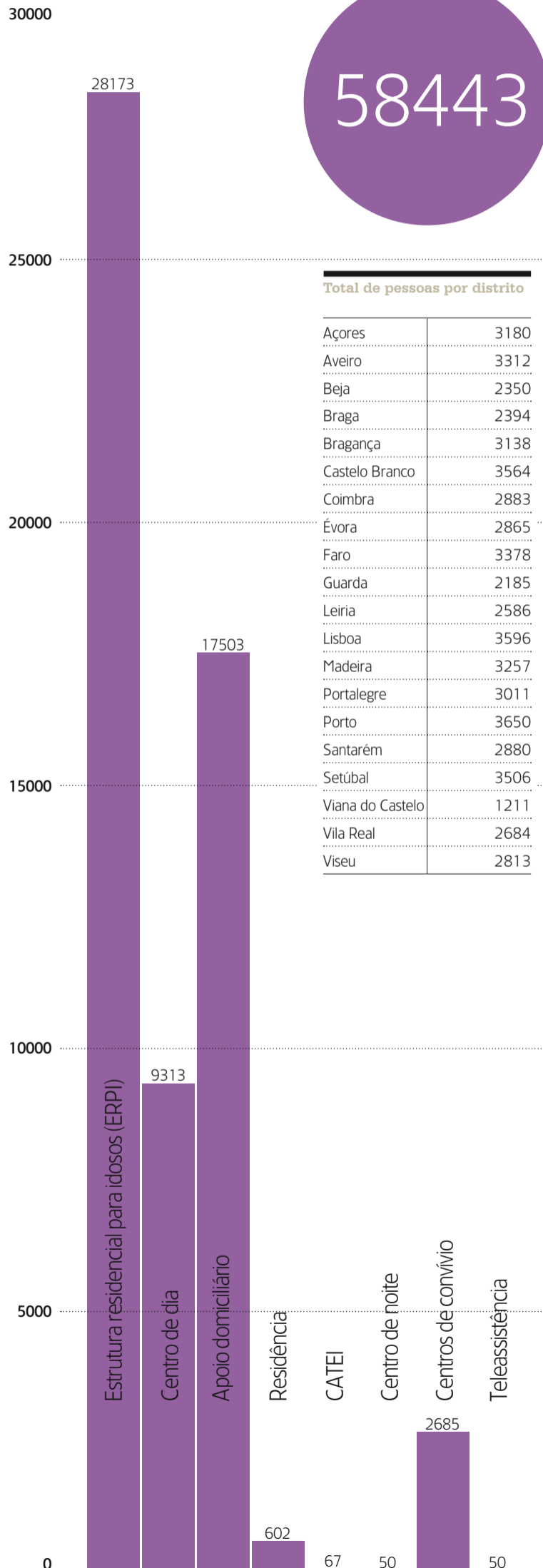
→ **APPLE PERDE LUGAR PARA GOOGLE**

A Apple deixou de estar em primeiro lugar no ranking anual das 100 marcas mais valiosas do mundo, segundo a consultora Millward Brown. É o Google que ocupa agora o topo da lista, onde as quatro primeiras empresas mais poderosas são de tecnologia.



Total de idosos apoiados nas Santas Casas

Total por tipo de equipamento/serviço



A assistente social, Margarida Lacerda, explicou-nos que o processo de seleção para a admissão dos utentes, apesar de trabalhoso, é justo, na medida em que se avaliam vários aspetos da vida da pessoa idosa, como a funcionalidade, os rendimentos, as despesas, o suporte familiar e social e as condições da habitação. Por norma, no topo da lista de espera, estão as pessoas com maior nível de dependência, que vivem sozinhas e com fracos rendimentos.

“Notamos que as pessoas procuram estas respostas com uma idade cada vez mais avançada e em situação de dependência, por isso, temos sempre a preocupação de apresentar outras respostas alternativas quando não existem vagas. Paralelamente faz-se um trabalho de encaminhamento da pessoa idosa e suas famílias e de articulação com as várias entidades. Temos procurado responder as necessidades dos nossos utentes, pelo que, recentemente, o serviço de apoio domiciliário foi reestruturado, melhorámos a qualidade do serviço”, revelou-nos.

O mesário reconhece que as diferentes respostas sociais da Santa Casa permitem à instituição partilhar as melhores práticas, numa perspetiva de melhoria contínua, sempre com o objetivo de “servir melhor os utentes, tratando-os com a dignidade e o respeito que merecem”.

Durante a visita encontramos numa das salas de convívio do Lar Nossa Senhora do Amparo três utentes a realizar alguns trabalhos manuais, uma das quais nos disse ter “umas mãos de ouro” para a costura, e gostar muito de participar neste tipo de atividades.

Em conversa com o Voz das Misericórdias, Conceição Matos, que tem 86 anos e está no lar há quatro anos, Brazilina Matos, que tem 73 anos e está no lar há 14 meses, e Maria Ratel, que tem 76 anos e está no centro de dia há 14 meses, foram unânimes em dizer que encontram na Santa Casa de Ponte de Sor o apoio que não tinham em casa, porque já viviam sozinhas ou a família não podia cuidar delas. Ali têm sempre quem olhe por elas. Embora reconheçam que ainda gostavam de estar na própria casa, sabem que na Misericórdia estão bem melhor.

Maria Ratel confessou-nos que antes de vir para a Misericórdia vivia constantemente com medo, pois o facto de viver sozinha fazia-a temer que algo de mal lhe acontecesse. “Desde que vim para o centro de dia melhorei bastante, tenho companhia durante o dia e gosto muito de participar nas atividades”, contou-nos.

A Misericórdia de Ponte de Sor conta ainda com a colaboração de um grupo de voluntários que diariamente contribui com a sua companhia e carinho.

Colaboradores

75 mil pessoas trabalham nas Misericórdias

Dados de 397 Misericórdias

Os números apresentados pelo Gabinete de Ação Social da UMP dizem respeito à atividade das 397 Misericórdias. Os dados foram recolhidos através de inquérito sobre a atividade desenvolvida por aquelas instituições nas mais diversas áreas e que, em grandes linhas, estão separadas em cinco grupos: terceira idade, infância e juventude, deficiência, saúde, família e comunidade.

lúdicas e recreativas, que vão desde passeios ao exterior, atividades com computadores, comemorações de datas festivas, trabalhos manuais, dramatização de histórias, jogos, atividades de animação de expressão e comunicação, ateliês de culinária e visualização de filmes portugueses clássicos. Contam, ainda, com o apoio de um serviço de fisioterapia, que promove atividades de reabilitação e manutenção, através da fisioterapia convencional e de classes de grupos.

“As Misericórdias estão vocacionadas para a solidariedade e é isso que nos motiva a estar nas Mesas Administrativas de uma forma graciosa, mas muito empenhada. Creio que estamos a cumprir a nossa missão e queremos continuar a fazê-lo da melhor forma possível, motivo pelo qual estamos atentos às necessidades dos utentes e da população. Apostamos num trabalho de evolução dos nossos serviços e com novos desafios na nossa área de ação”, confessou-nos o vice-provedor António José Lopes.

DESTAQUE

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Não deixar a esperança morrer



Nos centros de acolhimento das Misericórdias o **apoio a crianças e jovens em risco e perigo** anda de mãos dadas com os projetos de vida

Filipe Mendes

O centro de acolhimento temporário para crianças em risco, na Praia do Ribatejo, entrou em funcionamento em Abril de 2008. Este equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha tem capacidade para acolher 17 crianças entre os zero e os 12 anos de idade, constituindo-se como uma resposta social destinada ao acolhimento “urgente e temporário” de crianças e jovens em risco e perigo, proporcionando condições para a definição de “projetos de vida” e encaminhamento adequado.

Um trabalho que “não é fácil”, como reconhece ao Voz das Misericórdias Sofia Ferreira, responsável por esta resposta social. “Por muito que queiramos dissociar a parte técnica da humana, por vezes não é possível. São campos que se tocam. Não há outra forma de fazer este trabalho. Há o esforço de cuidarmos deles como fazemos com os nossos filhos”, confessa a psicóloga.

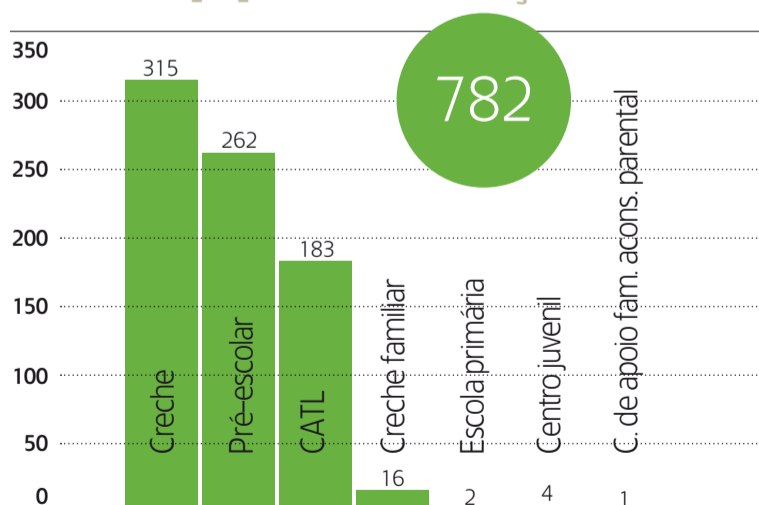
“Mas, aqui, as dificuldades são recíprocas. Na prática, isto é uma casa, com um registo semelhante ao do familiar, em que há regras que têm que ser as mesmas para todos, mas que vão sendo adaptadas à medida que as crianças vão crescendo”, explicita a psicóloga.

“Estes jovens funcionam muito com reforço positivo. A nossa política é, antes de prova em contrário, todos têm razão. É difícil, por vezes, motivá-los a terem comportamentos adequados, tendo em conta que eles vêm aqui ter por uma situação menos boa que alguém, que estava responsável por eles, teve”, faz notar Sofia Ferreira.

“As crianças vêm para aqui porque a família nuclear não está a ter um comportamento adequado. Quando entram, vêm com uma grande zanga, muito revoltados”, acrescenta a responsável.

Segundo conta, ao início, estas crianças experimentam uma fase de “grande resistência”, mas, no final do

Total de equipamentos/serviços



Com acordo da Segurança Social **747**

Sem acordo da Segurança Social **36**

Além das respostas acordadas com a Segurança Social, no universo das Misericórdias também funcionam salões de estudos e explicações, centros de atividades explicativas e ludotecas

Total de equipamentos/serviços por distrito

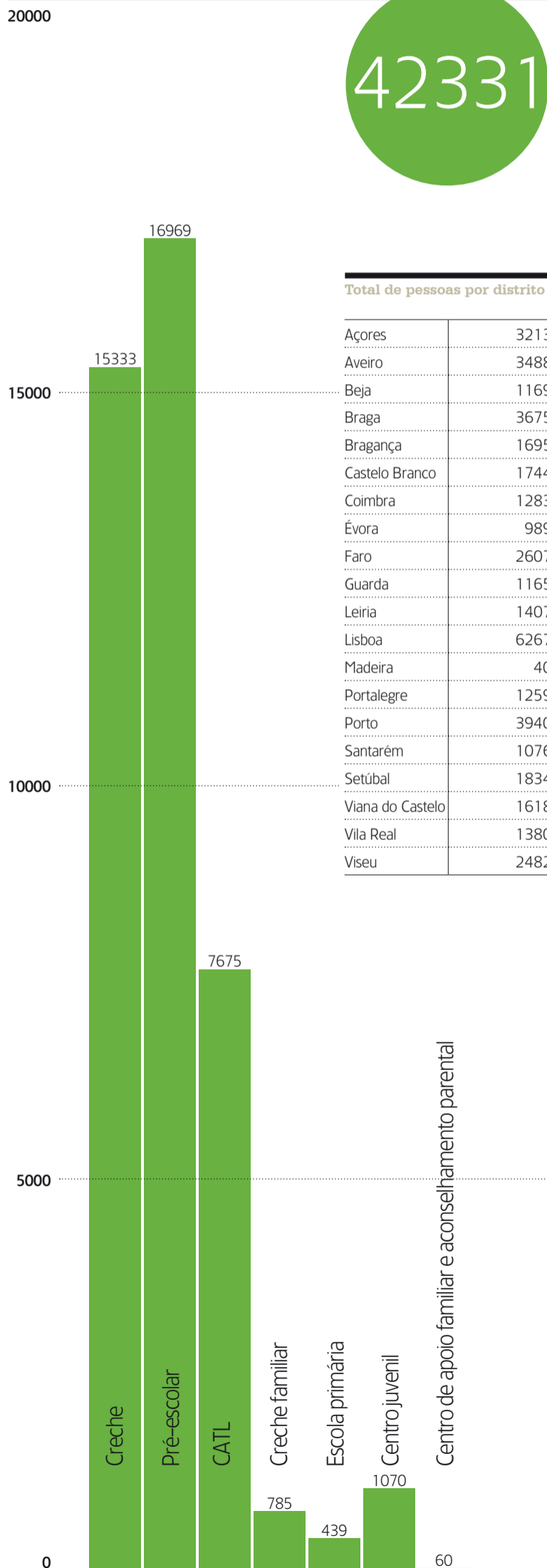
Açores	67
Aveiro	64
Beja	22
Braga	53
Bragança	31
Castelo Branco	34
Coimbra	24
Évora	20
Faro	44
Guarda	24
Leiria	27
Lisboa	115
Madeira	1
Portalegre	32
Porto	71
Santarém	21
Setúbal	33
Viana do Castelo	28
Vila Real	28
Viseu	43



→ EMPREGADORES ESTRANGEIROS

Cerca de 5% dos empregadores em Portugal são de nacionalidade estrangeira, quando a população de imigrantes anda nos 3,7%. Chineses e brasileiros são os mais empreendedores, com taxas de realização superiores à dos portugueses.

Total de crianças apoiadas nas Santas Casas



Total de pessoas por distrito

Açores	3213
Aveiro	3488
Beja	1169
Braga	3675
Bragança	1695
Castelo Branco	1744
Coimbra	1283
Évora	989
Faro	2607
Guarda	1165
Leiria	1407
Lisboa	6267
Madeira	40
Portalegre	1259
Porto	3940
Santarém	1076
Setúbal	1834
Viana do Castelo	1618
Vila Real	1380
Viseu	2482

período de adaptação, “percebem que aqui estão bem e são bem tratados e têm coisas simples, como comida quente a horas, roupa lavada, higiene e até mesmo uma cama para dormir. Coisas que para nós são básicas mas que, para eles, muitas das vezes não é bem assim”, refere.

Cátia Homem, técnica superior de serviço social deste CAT partilha desta leitura: “é sempre difícil quando um jovem entra. Regra geral, acham que somos nós que o vamos maltratar. E desmistificar esta situação é difícil”, conta.

O CAT está instalado no edifício do antigo Hotel Rural de Praia do Ribatejo, propriedade da Câmara Municipal, que sofreu obras de adaptação para acolher este equipamento e entrou em funcionamento do mês de Abril de 2008. Desde então, já passaram por aqui 67 crianças.

Estas crianças são retiradas às famílias por decisão das entidades com poder na matéria, além dos tribunais também as comissões de proteção de menores, mas não podem passar mais de seis meses no CAT.

Após esse período, as crianças deveriam regressar às famílias ou entrar em processo de adoção. Uma parte acaba por ser colocada noutras instituições, num processo que, normalmente, é lento.

Cátia Homem é da opinião que os CAT deviam funcionar como “última instância”, mantendo um cariz transitório enquanto o projeto de vida da criança não se define, mas não é isso que acontece.

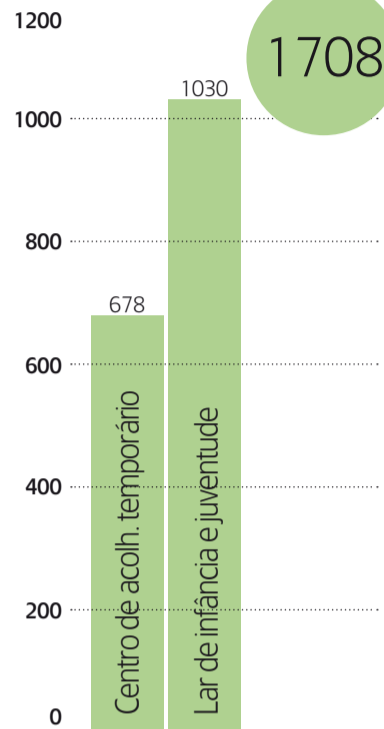
Nesta instituição, as crianças são entregues aos cuidados de uma assistente social, uma psicóloga, uma educadora de infância e de dez auxiliares, que lhes prestam cuidados em permanência.

“Há muitas dificuldades”, confessa Sofia Ferreira. “É um equipamento que implica uma forte estrutura e não é fácil, por vezes, conseguir gerir tudo. Temos uma grande sorte que é, por um lado, uma equipa muito boa, e por outro o facto de pertencermos a uma casa que nos apoia muito, em particular nas atividades direcionadas para as crianças”.

Neste momento, o CAT está num processo de reestruturação dos espaços, para “dar cor, alegria e energia”, adaptando-os mais aos jovens, porque a casa estava preparada para crianças mais pequenas.

Em 2013, foram acompanhados mais de 71500 processos pelas cerca de 300 Comissões de Proteção de Crianças e Jovens existentes no país. No mesmo ano registou-se um aumento de crianças que foram retiradas e encaminhadas para instituições ou famílias de acolhimento - cerca de 3560 casos contra 3460 em 2012.

Total de crianças e jovens em risco e em perigo apoiadas nas Santas Casas

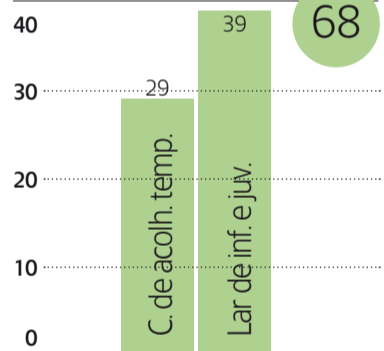


Total de pessoas apoiadas por distrito

Açores	140
Aveiro	110
Braga	45
Bragança	64
Coimbra	116
Évora	56
Faro	83
Leiria	30
Lisboa	72
Portalegre	30
Porto	303
Santarém	201
Setúbal	92
Viana do Castelo	128
Vila Real	116
Viseu	122

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

Equipamentos/ serviços nas Santas Casas



Total de pessoas apoiadas por distrito

Açores	13
Aveiro	4
Braga	2
Bragança	2
Coimbra	5
Évora	2
Faro	3
Leiria	2
Lisboa	2
Portalegre	1
Porto	10
Santarém	5
Setúbal	4
Viana do Castelo	4
Vila Real	4
Viseu	5

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

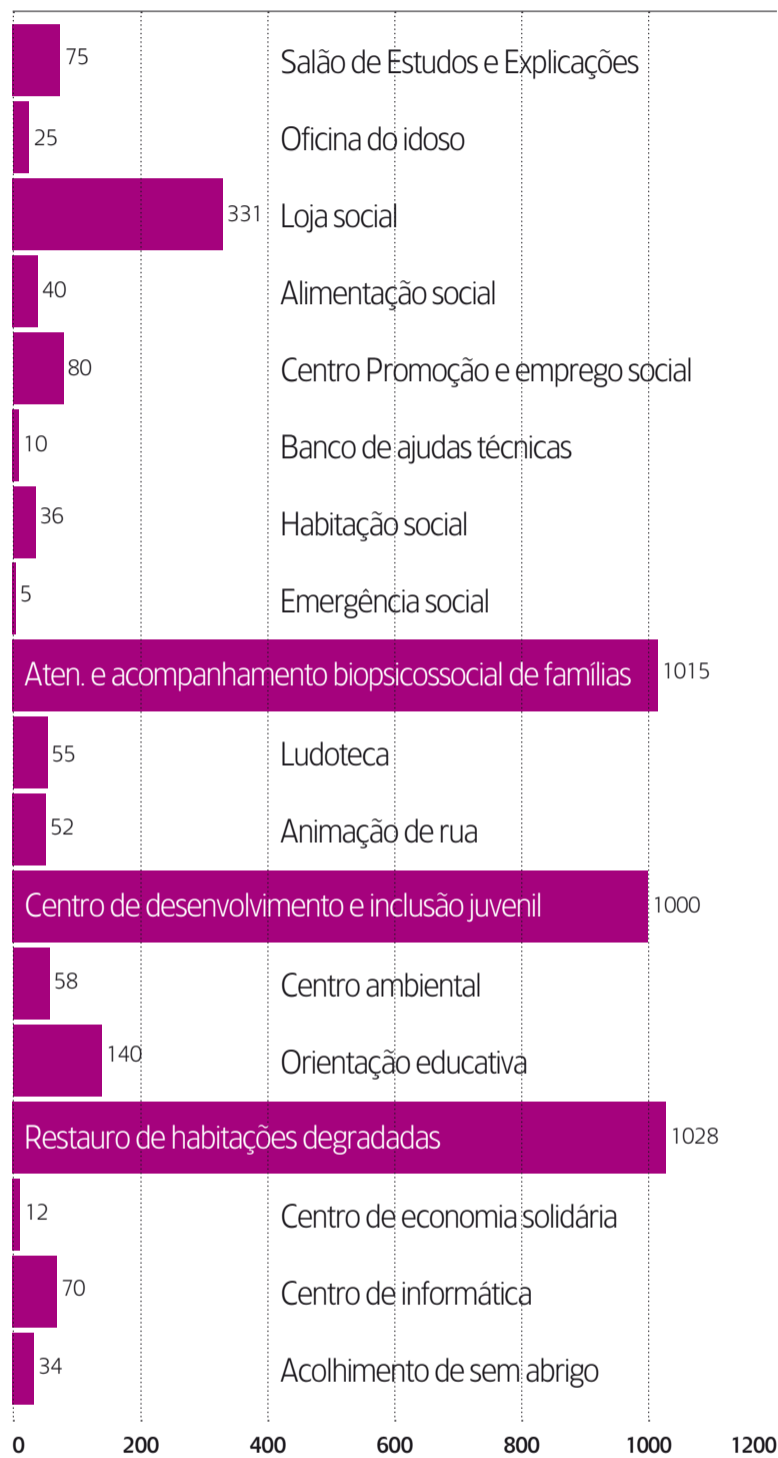
Com acordo da S. S. 68

Sem acordo da S. S. 0

DESTAQUE

INOVAÇÃO SOCIAL

Total de pessoas apoiadas



Total de equipamentos/ serviços por distrito

Açores	3459
Beja	6
Braga	75
Bragança	36
Évora	35
Faro	10
Lisboa	54
Madeira	344
Portalegre	2
Porto	30
Santarém	15

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

4066

Criar respostas inovadoras

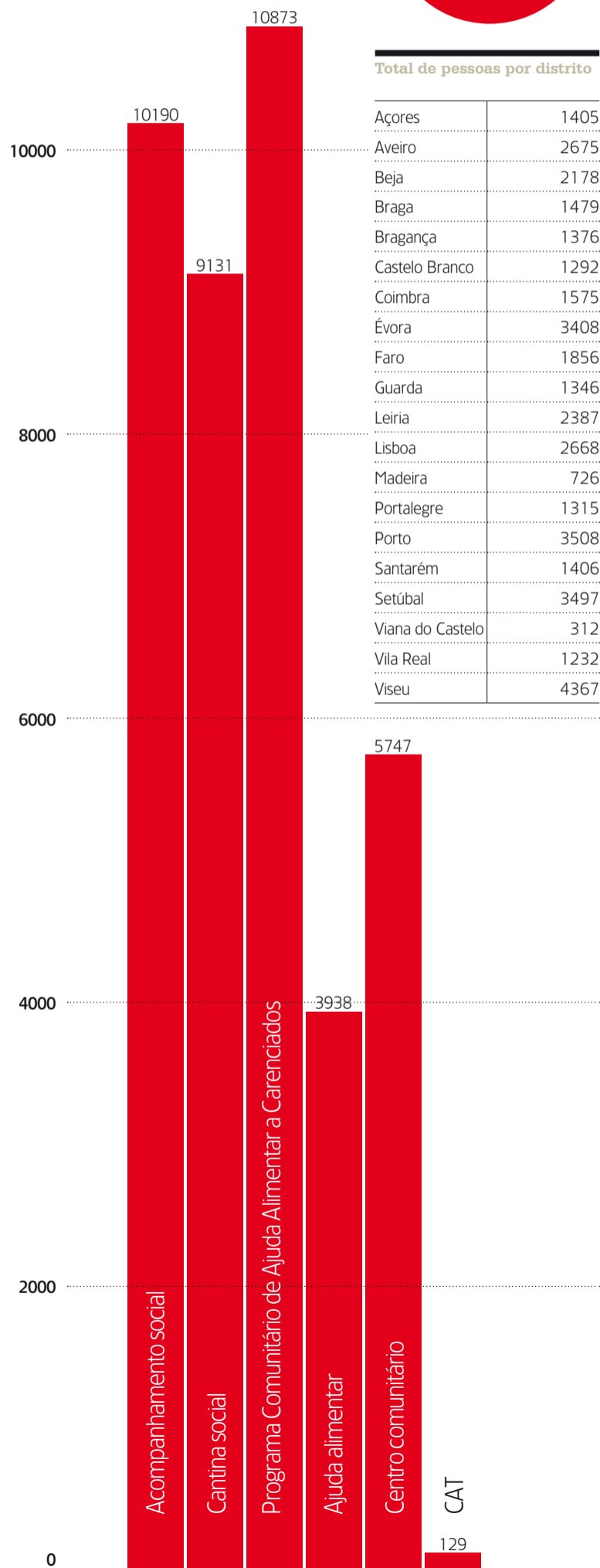
Para dar resposta às necessidades das comunidades onde estão inseridas, as Misericórdias criaram equipamentos e serviços não tipificados pela Segurança Social. São respostas novas e diferentes de qualquer outra existente no país e visam, acima de tudo, apoiar a população local.

Família e Comunidade

Total de pessoas apoiadas nas Santas Casas

12000

40008



Equipamentos/serviços nas Santas Casas

Açores	23
Aveiro	23
Beja	17
Braga	11
Bragança	12
Castelo Branco	11
Coimbra	24
Évora	23
Faro	19
Guarda	18
Leiria	22
Lisboa	41
Madeira	4
Portalegre	20
Porto	31
Santarém	15
Setúbal	17
Viana do Castelo	6
Vila Real	11
Viseu	28



→ SECUNDÁRIO COMPLETO

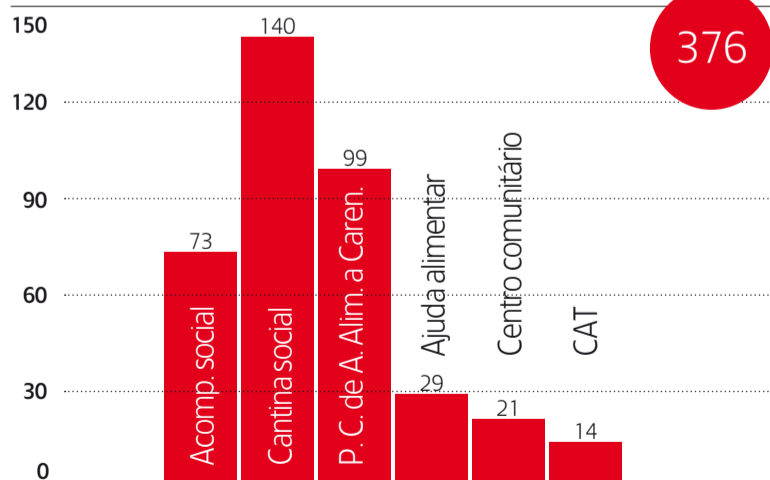
Entre os 25 e os 64 anos, apenas 40% dos portugueses têm o ensino secundário completo. É o pior resultado da União Europeia. Os dados são da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

FAMÍLIA E COMUNIDADE



Apoiar a comunidade sempre que necessário

Equipamentos/serviços nas Santas Casas



Com acordo da Segurança Social **334**

Sem acordo da Segurança Social **42**

As Misericórdias apoiam a comunidade sempre que a necessidade é urgente. Um exemplo são as **casas abrigo para mulheres vítima de violência doméstica**

Rita Camacho

Algumas mulheres encontram na Santa Casa da Misericórdia de Sines um verdadeiro porto de abrigo que lhes proporciona acolhimento de forma segura e confidencial. “Porto D’Abrigo” é mesmo o nome pelo qual é conhecido esta casa abrigo para mulheres vítima de violência. Naquele espaço residem 14 utentes, algumas delas com os respectivos filhos. O motivo que as leva lá é comum: a violência doméstica, quase sempre associada a situações de risco e ausência de suporte familiar.

Ao todo, desde a sua abertura, em 2003, já passaram pelo “Porto D’Abrigo” da Misericórdia de Sines perto de 100 mulheres, estando constantemente

a lotação completa. Esta casa abrigo funciona numa moradia antiga que é propriedade da Misericórdia e que disponibiliza às suas utentes 4 quartos, 1 cozinha e 1 sala de estar. “Não são as condições ideais em termos de espaço, mas são as possíveis, e tentamos compensar esta questão apostando em boas condições de higiene, alimentação e saúde e proporcionando todo o apoio psicológico e jurídico necessário. As utentes chegam cá com graves carências mas esforçamo-nos por dar-lhes a melhor orientação para prosseguirem as suas vidas”, refere Mónica da Conceição, assistente social e diretora técnica do “Porto D’Abrigo” desde Outubro de 2013.

As utentes podem permanecer no equipamento entre 6 meses a 1 ano, embora muitas acabem por ficar mais tempo, e nesse período é definido, de forma conjunta, o projeto de vida de cada uma delas. Além da diretora técnica, a equipa é constituída por 5 auxiliares de ação educativa, que asseguram um acompanhamento durante 24 horas.

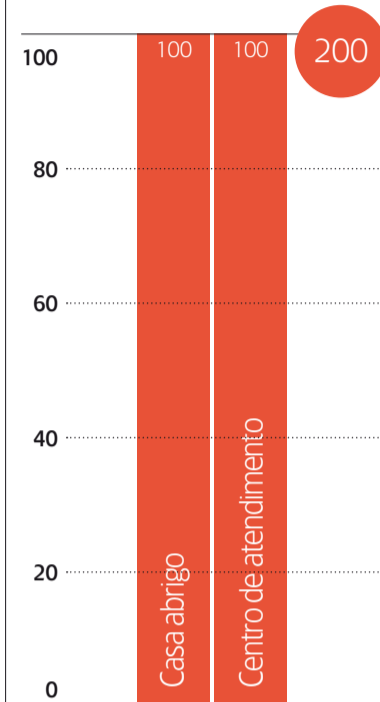
Quem passa pelo “Porto D’Abrigo”, apesar das dificuldades, mantém esperança no futuro e foi isso que constatámos durante a nossa visita. Maria, nome fictício, deixou-nos o seu testemunho. “Tenho 24 anos e estou no Porto D’Abrigo há quase 3 meses. Vim para cá porque infelizmente o meu marido maltratou-me. Pedi ajuda e a Segurança Social encaminhou-me para aqui. Toda a situação que vivi foi difícil e entristeceu-me, mas tento superar as coisas com a ajuda das funcionárias e das outras utentes. Fui bem recebida e as pessoas que aqui encontrei são uma família para mim. Estou a tentar arranjar emprego e com o apoio da instituição estou a fazer todos os possíveis para trazer a minha filha para junto de mim.”

Quando perguntamos sobre o futuro, a resposta foi certa: “O meu maior sonho era poder ter a minha filha comigo. Se assim fosse, tudo seria mais fácil. No futuro imagino-me a trabalhar em Sines, com a minha filha perto de mim e com um cantinho só para nós. Ter vindo para o “Porto D’Abrigo” foi bom, mudou a minha vida, e até a relação com a minha família melhorou. Quando for embora vou levar boas recordações. A melhor será certamente a maneira especial como as funcionárias nos tratam. Elas são como mães para nós. Orientam-nos, têm toda a calma do mundo connosco e tratam-nos com carinho e amizade.”

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, em 2013, quase 18 mil casos de violência doméstica, sendo esta uma problemática bastante atual, cujos impactos na sociedade são minimizados através de equipamentos como o “Porto D’Abrigo” da Santa Casa da Misericórdia de Sines.

Vítimas de violência

Total de pessoas apoiadas nas Santas Casas

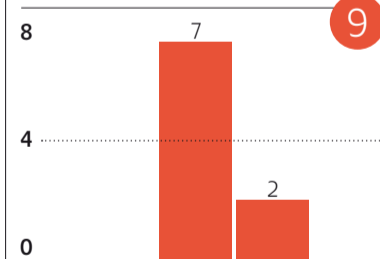


Total de pessoas apoiadas por distrito

Açores	110
Aveiro	20
Beja	15
Bragança	5
Évora	15
Faro	10
Porto	25

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

Total de equipamentos / serviços nas Santas Casas



Com acordo da S. S. **9**

Sem acordo da S. S. **0**

Total de pessoas apoiadas por distrito

Açores	2
Aveiro	1
Beja	1
Bragança	1
Évora	2
Faro	1
Porto	1

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

DESTAQUE

DEFECIÊNCIA



Integrar utentes na comunidade

Integrar os utentes na comunidade foi sempre uma das prioridades do CAO, um trabalho árduo porque a maioria sempre esteve fechada em casa

Paulo Sérgio Gonçalves

Estacionamos a nossa viatura às nove horas em ponto junto às instalações do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia de Castelo de Paiva. Passados 10 minutos, chega

a carrinha que, de segunda a sexta-feira, transporta, oriundos de todas as freguesias do concelho, os 15 utentes para esta instituição. Somos um corpo estranho nesta rotina diária, mas, mesmo assim, a grande maioria esboça um sorriso e uma saudação matinal. Entramos juntos nas instalações acompanhados pela diretora técnica Carla Freitas e dirigimo-nos para o refeitório, onde alguns tomam o pequeno-almoço e a medicação diária. Em termos de integração tudo é simples porque todos os utentes se conhecem perfeitamente, uma vez

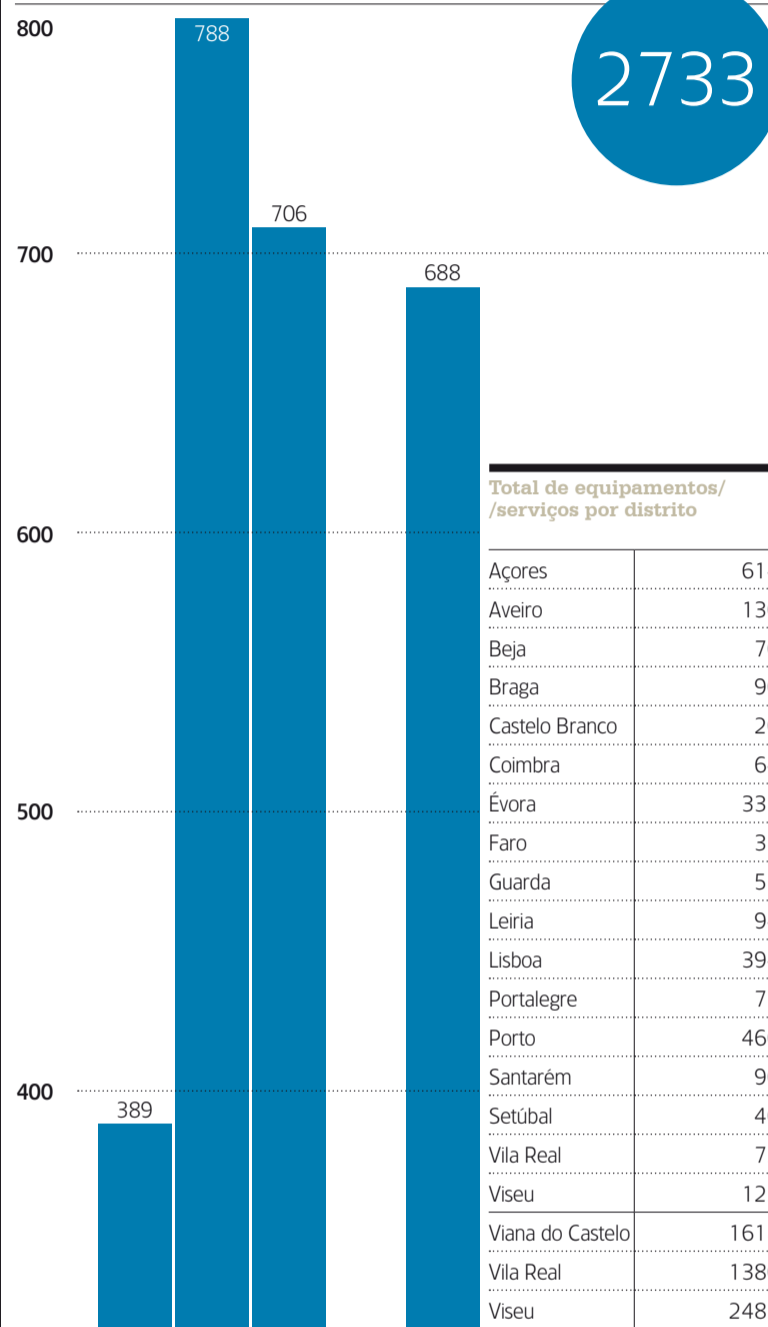
que frequentam este espaço desde a sua abertura em 2002.

Já na sala ao lado, Carla Freitas revela ao Voz das Misericórdias (VM) que, num concelho com cerca de 18 mil habitantes, há cerca de 400 pessoas portadoras de deficiência moderada e profunda – a maioria com retaguarda familiar idosa e sem condição física e financeira –, que carecem de resposta. Vêm bater à porta a pedir ajuda. O acordo com o Estado apenas contempla os 15 utentes e, infelizmente, a instituição não tem capacidade para mais. “Temos um projeto pronto há bastante tempo para a construção de um lar residencial, que poderia ser a solução para a maioria dos casos, mas, sem apoios, não temos capacidade financeira para avançar”.

Integrar os utentes na comunidade foi sempre uma das prioridades do CAO, um trabalho árduo porque a maioria sempre esteve fechada em casa. “As pessoas não os conheciam e inicialmente olhavam para os utentes de soslaio, o que dificultou a nossa tarefa. Começamos por levá-los ao centro da vila, às compras, a atravessar a rua fazendo ver às pessoas que estavam em presença de cidadãos da mesma comunidade”. Hoje, pode dizer-se que valeu a pena o esforço, pois, além de serem reconhecidos na rua, há instituições que fazem questão de os convidar para as suas atividades.

Assim, e para que se sintam ativos, são desenvolvidas várias atividades no CAO, desde hidroginástica, terapia ocupacional, psicomotricidade, aeróbica etc. Para desenvolver todo este trabalho, a instituição dispõe de quatro funcionárias, duas monitoras e duas auxiliares, psicóloga, terapeuta ocupacional e a diretora técnica.

Pessoas com deficiência apoiadas nas Santas Casas

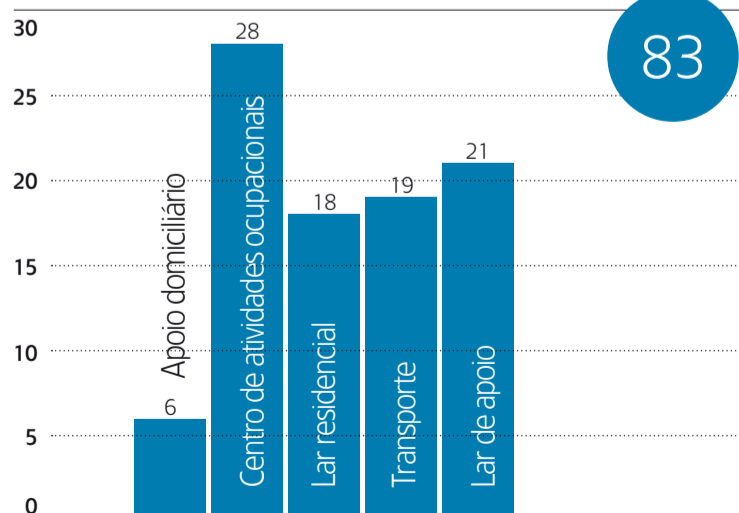


2733

Total de equipamentos/ serviços por distrito

Os distritos onde não há registo de atividade foram retirados da lista

Equipamentos/serviços nas Santas Casas



83

Com acordo da Segurança Social 78

Sem acordo da Segurança Social 5

Total de equipamentos/ serviços por distrito

Açores	18
Aveiro	6
Beja	2
Braga	6
Castelo Branco	1
Coimbra	3
Évora	8
Faro	1
Guarda	2
Leiria	5
Lisboa	4
Portalegre	5
Porto	11
Santarém	3
Setúbal	1
Vila Real	2
Viseu	5



1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

DESTAQUE

SAÚDE

‘É urgente que nasçam novas unidades’

A maioria das camas na Rede Nacional de Cuidados Continuados pertence às Misericórdias. **Muitas estão ainda por abrir**

Alexandre Rocha

Em recentes declarações à UMPTv, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, salientou como o parlamento europeu “sancionou por unanimidade uma recomendação aos estados membros para que incentivassem a economia social”, pela sua natureza sustentável e estratégica. Tendo em vista uma população cada vez mais envelhecida, a rede de unidades de cuidados continuados (UCC), que aos poucos as Misericórdias vão construindo por todo o país, são umas das faces deste investimento estratégico. O Voz da

Misericórdias foi conhecer uma destas mais recentes unidades, em funcionamento na “cidade berço” do país.

Inaugurada em Fevereiro de 2011, e integrada no Hospital de Santo António dos Capuchos, quem adentra na UCC, no segundo andar do secular edifício, eventualmente esquece-se de que se mantém em ambiente hospitalar. Numa arquitetura pensada à medida aos utentes, encontram-se salas e corredores amplos e bem iluminados, banhados por intensa luz proveniente de inúmeras e largas janelas, muitas delas molduras de verdes paisagens, e mesmo de uma das mais emblemáticas vistas vimaranenses, o castelo de Guimarães.

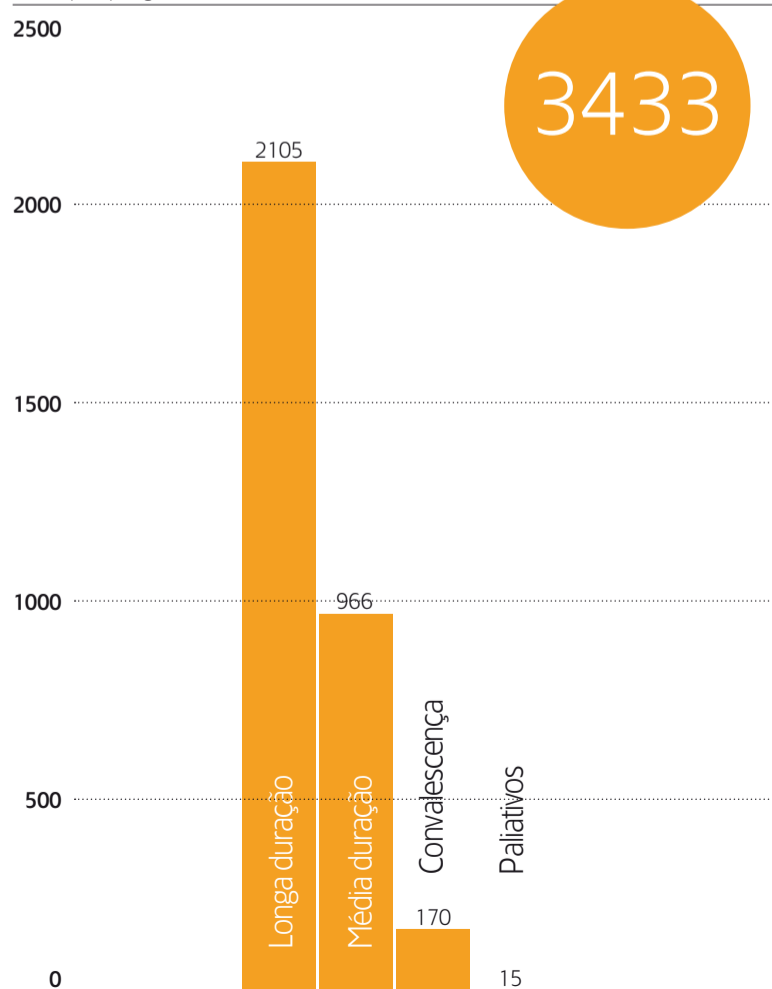
Somos recebidos pelo seu diretor técnico, Cristiano Neves, que nos guia pelas instalações que podem albergar até 35 utentes. Segundo refere, estas vagas estão quase sempre 100% ocupadas: “É urgente que nasçam novas unidades como estas”. Enquanto conhecemos as valias disponíveis, entre

Números merecem comentário

Segundo o presidente da União das Misericórdias, os números da saúde devem ser atentamente analisados. A principal diferença entre eles prende-se com o facto de que na ação social são contabilizadas pessoas e na saúde o trabalho é medido através de atos clínicos. Manuel de Lemos destaca ainda que estes valores não contemplaram outras áreas de atuação como a medicina física e de reabilitação e os tratamentos de diálise. Ainda em jeito de explicação, aquele responsável refere que em relação aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT) é preciso ter em conta que algumas Misericórdias indicaram o total de análises realizadas, enquanto outras contabilizaram apenas os doentes.

Cuidados continuados

Camas por tipologia



Total de equipamentos/ serviços por distrito

Açores	117
Aveiro	262
Beja	117
Braga	320
Bragança	154
Castelo Branco	136
Coimbra	240
Évora	93
Faro	166
Guarda	143
Leiria	221
Lisboa	93
Madeira	6
Portalegre	101
Porto	301
Santarém	206
Setúbal	200
Viana do Castelo	100
Vila Real	198
Viseu	259

Cuidados agudos



Total de Misericórdias com hospitais **19**

Total de unidades de saúde **22**

Na área dos cuidados hospitalares, as Misericórdias são ainda responsáveis por cerca de 50 mil consultas pós-cirúrgicas

elas, um ginásio para fisioterapia e reabilitação, é-nos explicada a importância do atual momento na história desta unidade, em vias de ser certificada pela "Joint Commission", uma das principais organizações mundiais de acreditação de unidades de saúde, em conjunto com as suas congéneres das Misericórdias da Póvoa do Varzim, Santa Comba Dão, Mora e Santiago do Cacém.

Num amplo salão que serve de refeitório e sala de convívio, encontramos um grupo de pacientes que assistem às notícias. Entre eles, a dona Maria Pereira, de 76 anos, que nos conta como chegou à UCC há cerca de mês e meio, em seguimento de um episódio de acidente vascular cerebral. No seu caso, a fisioterapia e a terapia ocupacional já lhe permitiram recuperar um grau de mobilidade e autonomia bastante satisfatórios.

Como explica Cristiano Neves, esta não é a tipologia de ocorrência mais comum na unidade, vocacionada para cuidados de longa duração. Ainda assim, resguardadas as capacidades físicas de cada doente, todos são estimulados a irem além do espaço dos seus quartos.

É entre um grupo de veteranos, que se queixam dos resultados do futebol à beira da televisão, que encontramos outro dos rostos que espelham o perfil dos utilizadores da UCC: Domingos da Silva, 78 anos, interno há já quase 6 meses, vindo de um longo período de hospitalização que lhe afetou o trato respiratório. Com

Na área da saúde, o trabalho não é contabilizado apenas através de pessoas atendidas, mas também por atos clínicos

alguma dificuldade nos conta que as melhorias advieram da fisioterapia, da terapia da fala e "muito descanso", como bem frisa.

Antes de nos despedirmos, quisemos saber: como chegam até aqui estes pacientes? Conforme explica o seu diretor técnico, a UCC encontra-se integralmente dedicada a suprir as necessidades do Serviço Nacional de Saúde, sendo que os doentes são sinalizados pelos médicos de família ou pelos assistentes sociais da Segurança Social através de um sistema informático. A indicação é posteriormente validada pelas "Equipas de Coordenação Local para os Cuidados Continuados Integrados" (ECLI) que irão confirmar e providenciar uma colocação num prazo máximo de 48 horas.

A servirem esta UCC da Misericórdia de Guimarães estão um total de 41 profissionais, entre médicos, enfermeiros, auxiliares, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

**19
ANOS**

JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Última Versão Descritiva do acesso UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Gestão sustentável em 242 Misericórdias

Financiada pelo POPH, esta iniciativa da União das Misericórdias visa melhorar os **conhecimentos e o nível de gestão das Santas Casas**

Bethania Pagin

Lançado em 2008, o projeto “Misericórdias – Gestão Sustentável” já abrangeu 242 Santas Casas. Financiada no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano, esta iniciativa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) visa melhorar os conhecimentos e o nível de gestão das Misericórdias.

Em declarações ao VM, o consultor externo para este projeto e responsável pela elaboração da plataforma Aptus, João Lobão, referiu que já há distritos “completamente fechados” no âmbito do Gestão Sustentável e, por isso, já é possível extrair deste trabalho algumas grandes conclusões.

“O diagnóstico de gestão subdivide-se em nove subáreas da gestão: organização, estratégia, financeira, TIC, recursos humanos, aprovisionamento, património e missão/respostas sociais”.

Distribuição geográfica

	NORTE	CENTRO	ALENTEJO	ALGARVE	TOTAL
2009	21	23	24	7	75
2010/11	32	31	25	4	92
2013/2014	18	38	13	6	75
TOTAL	71	92	62	17	242

As áreas relacionadas com as respostas sociais e gestão de aprovisionamentos são aquelas que melhor desempenho revelam. Quanto ao aprovisionamento, o programa “Misericórdias Gestão Sustentável” permitiu concluir, até ao momento, que há nas Santas Casas um “forte sentido económico na procura da racionalização de custos como uma atuação transversal às instituições, assim como uma clareza nos processos negociais e um controlo eficiente de estoques”.

Em contrapartida, a gestão do património (não incluindo aqui o

Essencialmente são três os eixos a potenciar através deste projeto: eficiência, sustentabilidade e inovação. Continuação do programa nas restantes Misericórdias, acompanhamento das 242 que participaram, elaboração de um manual de gestão e benchmarking contínuo são algumas sugestões apontadas

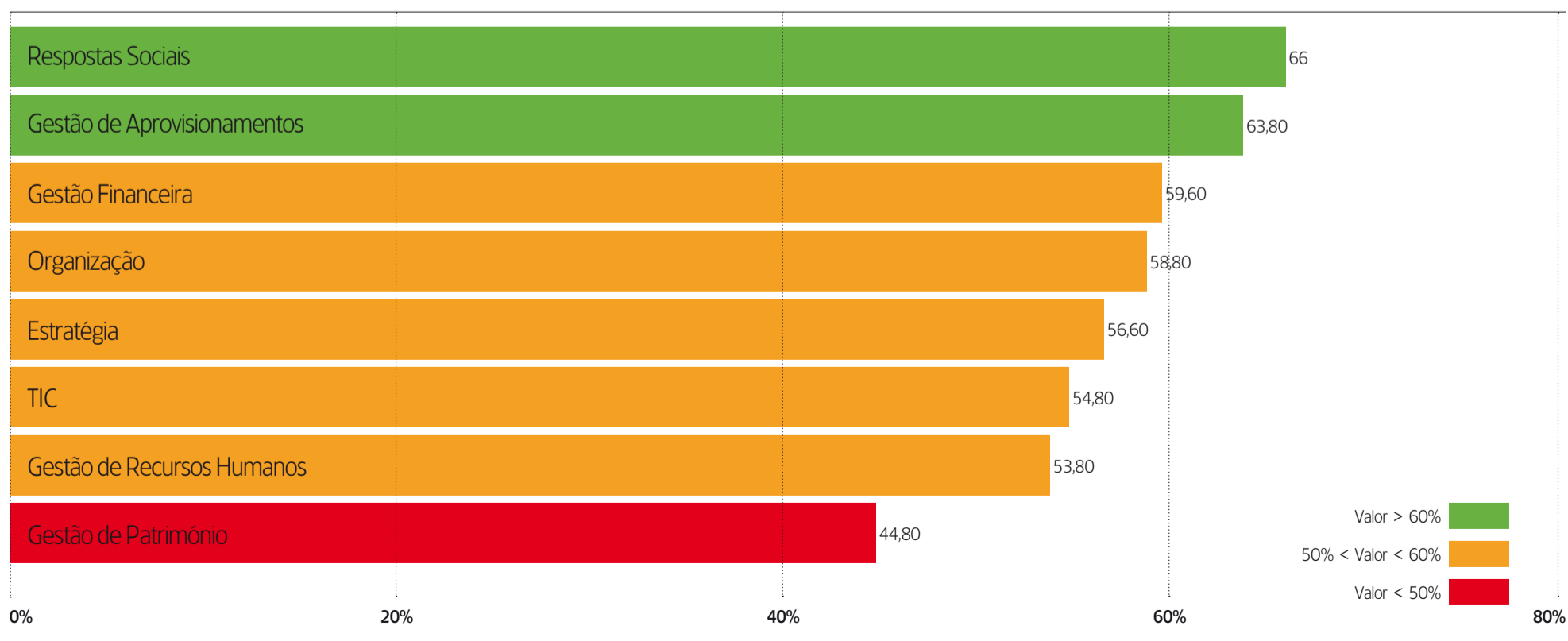
património artístico) apresenta o pior resultado, sendo indicada pelos responsáveis como a área que mais precisa de intervenção ao nível da capacitação de dirigentes e técnicos superiores. “Esta é a área em que foram encontradas maiores deficiências, quer ao nível de recursos humanos especializados quer no conhecimento e nos instrumentos utilizados. De realçar a existência de um património valioso muito dele com um valor histórico e cultural imensurável. Observa-se que existe um interesse efetivo das direções e dos colaboradores na

preservação do património e este é geralmente encarado como valor de reserva e não como bens comerciais”, refere João Lobão. As restantes áreas apresentam resultados medianos (ver mapas).

Ainda segundo aquele responsável, o programa divide-se em duas fases de intervenção: diagnóstico e definição de medidas e implementação/formação. “Na primeira fase pretende-se analisar conhecimento, práticas e instrumentos. Após a análise são recomendados processos de melhorias baseadas na formação e na consultoria, tudo dimensionado à realidade que o programa preconiza.” Por cada uma das nove áreas de gestão foi elaborada uma análise com base na necessidade de formação, consultoria e investimento, sendo que esta última não é objeto de financiamento por parte do programa.

Para a primeira fase foi ainda desenvolvida uma plataforma espe-

Resultados





→ CENTRO DE REABILITAÇÃO EM ÉVORA

O Hospital da Misericórdia de Évora tem um novo Centro de Medicina Física e Reabilitação com terapeutas especializados que dão assistência nas mais diversas áreas.

Grandes linhas

Estratégia

A procura constante do equilíbrio entre o desenvolvimento da missão e equilíbrio financeiro; o envolvimento das mesas administrativas na gestão; o reconhecimento por parte da comunidade da importância das instituições e uma vocação e um foco no cumprimento da missão são os aspetos a destacar na área da estratégia.

Organização

As Misericórdias observadas revelaram uma capacidade de gestão positiva, com grau de eficiência acima da média para a área social e empresas de dimensão comparável. Nota-se ainda que há transparência e cumprimento dos normativos de gestão. Marketing social e certificação de qualidade ainda precisam de desenvolvimento.

Recursos humanos

Existe uma grande proximidade entre as direções, colaboradores e utentes, um forte sentido de missão, um cumprimento normativo elevado e uma grande capacidade de retenção dos colaboradores. Contudo, torna-se premente uma intervenção ao nível da avaliação de desempenho e nos processos de recrutamento e gestão de carreiras.

Tecnologias de informação e comunicação

Nesta área da gestão foram encontrados aspetos sobre os quais é necessária intervenção específica. São eles: baixos níveis de informatização, baixa incidência da utilização de ferramentas de comunicação, o não aproveitamento dos recursos existentes e baixos níveis de formação específica dos recursos humanos.

cífica de benchmarking que, segundo o consultor responsável, “por si só já constitui uma referência no setor social”. “A plataforma Aptus (<http://aptus.com.pt/>) permite efetuar um diagnóstico completo e orientado, minimizando diferenças de abordagens subjetivas ao bom senso do consultor, obrigando-o a estar atento às diversas e diferentes áreas da organização e permitindo levantar questões e refletir sobre atividades que poderiam passar despercebidas a alguém com menos experiência ou conhecimento.”

Ainda de acordo com João Lobão, “a metodologia subjacente teve por base as seguintes linhas orientadoras: homogeneização da intervenção dos consultores, referencial de boas práticas de gestão, comparabilidade entre as Misericórdias e avaliação integrada”. Em jeito de resultado final, o consultor explica que, com base nos dados das 242 Santas Casas, é possível “apontar linhas de orientação para intervenções futuras”.

“As Misericórdias com uma preocupação de se desenvolverem com base na sustentabilidade, na eficiência e na inovação deverão efetuar um percurso de qualificação que contenha práticas orçamentais e planeamento, fontes alternativas de financiamento, gestão estratégica de recursos humanos, marketing social, valor social criado, avaliação desempenho, processos qualidade, cultura de inovação, ferramentas de apoio à gestão e gestão do património.”

Para concluir, João Lobão destaca ainda que, ao longo de seis anos, estiveram envolvidos nesta iniciativa da UMP 179 consultores (25) e formadores (154) que atualmente estão especializados em diversas áreas de saber das Misericórdias. “Esta base de especialistas é uma importante fonte de conhecimento que está disponível para utilização por parte das Santas Casas”.

Recorde-se que este projeto da UMP foi financiado através do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Medidas Integradoras

- Continuação Programa – Restantes SCM
- Follow-Up para as SCM (2009 a 2014)
- Manual de Gestão
- Benchmarking Contínuo

Aspetos a melhorar

- Práticas Orçamentais e Planeamento
- Fontes Alternativas de Financiamento
- Gestão Estratégica de Recursos Humanos
- Marketing Social
- Valor Social (criado)
- Processos Qualidade
- Cultura Inovação
- Ferramentas de Apoio à Gestão
- Gestão Património



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar

Espaço privilegiado para debater estratégia

Com o XI Congresso Nacional das Misericórdias à porta, fomos conversar com provedores para perceber **quais são as expectativas para este encontro**

Ana de Freitas e Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas promove, entre os dias 29 e 31 de maio, o XI Congresso Nacional das Misericórdias. Sob o tema “Economia social: esperança para os desafios do futuro”, este encontro nacional vai ter lugar em Évora. Foi por isso que o Voz das Misericórdias conversou com diversos provedores. Perguntamos quais eram as expectativas para este congresso que, ao

fecho da edição, já tinha mais de 500 pessoas inscritas. A opinião, apesar de diversa, tem pontos em comum. Além de ser um momento para convívio entre pessoas que, por todo o país, se dedicam às Santas Casas, o congresso é também um fórum para debate de problemas atuais e estratégias para o futuro.

Testemunhos



Eduarda Matos Godinho
Provedora de Oeiras

→ Congressos são tempos privilegiados para estarmos juntos e partilharmos as nossas dificuldades e encontrarmos soluções para os problemas que afetam todas as Misericórdias e a sociedade em geral. É uma forma de nos conhecermos melhor em termos pessoais e institucionais, onde podemos partilhar ideias e projetos que cada um de nós desenvolve nas suas Misericórdias.



José Augusto Silveira
Provedora de Amarante

→ Um congresso é um momento de encontro do movimento das Misericórdias. Esperamos que seja de convívio e de reflexão em retrospectiva dos últimos tempos, mas também sobre aquilo que deverá ser a nossa atuação no futuro. Num tempo marcado pela crise, temo-nos afirmado como imprescindíveis no apoio social aos cidadãos mais carenciados. Não tenho dúvida que as Misericórdias, através deste apoio, contribuem para tornar mais felizes as pessoas.



Mário Cruz
Provedor do Crato e presidente do Secretariado Regional de Portalegre

→ Como têm sido todos os outros, penso que também este será um êxito. A qualidade dos oradores convidados vai aumentar ainda mais a fasquia de expectativa para o próximo. Estou certo de que este encontro vai dignificar as Misericórdias em geral, mas também as Misericórdias dos Secretariados Regionais do sul (Beja, Évora e Portalegre) que estarão presentes em força. Apesar de ser nacional, este congresso também vai ser alentejano.



Jorge Gaspar
Provedor do Fundão

→ Os congressos são sempre momentos altos na vida das Misericórdias porque constituem a maior manifestação da força e importância destas instituições não apenas no setor da economia social, mas também nos demais setores da economia, onde, direta e indiretamente, a sua intervenção é cada vez maior. Os novos desafios, as novas respostas sociais, o quadro comunitário 2014/2020 e a sustentabilidade são igualmente temáticas da maior atualidade e fundamentais para o futuro próximo das Misericórdias.



Maria Ana Pires
Provedora de Serpa e presidente do Secretariado Regional de Beja

→ Espero que este congresso nacional seja mais uma oportunidade para as Misericórdias divulgarem a sua missão, mas também para podermos refletir em conjunto, aprendendo com a partilha de experiências. Os temas relacionados com a saúde e o envelhecimento são especialmente pertinentes porque são áreas que, cada vez mais, tendem a andar de mãos dadas. As Misericórdias podem e devem promover um envelhecimento ativo e com saúde.



Carlos Orlando Rodrigues
Provedor de Obidos

→ O Congresso Nacional das Misericórdias é um dos eventos mais importantes para os provedores trocarem entre si uma série de conhecimentos e de boas práticas. Eu penso que todas as misericórdias têm necessidade de frequentar as reuniões e os encontros locais ou regionais para a resolução de problemas ou para a troca de boas práticas. O próximo congresso vai tratar de economia social que, acredito, vai ter muito sucesso nos próximos 40 ou 50 anos.



Alberto Marques
Provedor de Alhos Vedros

→ O grande objetivo de um congresso é ajudar e fortalecer as Misericórdias para continuarmos a nossa missão e por isso o tema foi uma boa escolha. Além disso, um encontro nacional também serve para mostrarmos a nossa força, fazendo jus ao ditado popular “a união faz a força”. As Misericórdias do país são muito diferentes. São variadas as sensibilidades, as dimensões, os tipos de equipamento social, as tradições, as idades etc. A junção de toda esta gente, de todos esses voluntários, é por isso um momento salutar.



Infância Pamplona
Provedora de Santar

→ Espero que seja um encontro de debate aberto e fraterno sobre o atual contexto nacional e que as Misericórdias estejam cientes de que somente através da União conseguiremos alcançar as nossas metas de apoiar as comunidades. Um congresso nacional é uma boa oportunidade para todos, imbuídos pelo mesmo espírito, pela mesma missão e pelos mesmos valores, possam continuar a abraçar esta boa causa.



Lucílio Teixeira
Provedor de Tarouca

→ A troika já se foi embora, mas os problemas do país continuam cá. Por isso, um congresso nacional das Misericórdias deve ser visto como um fórum privilegiado de discussão dos problemas das Santas Casas e das comunidades. Temos de mostrar ao país aquilo que somos e valemos, mas temos, sobretudo, de saber dar resposta ao que as pessoas esperam de nós. Quem conhece a realidade social do país sabe que o tema foi muito bem escolhido.



Manuel Galante
Provedor de Reguengos de Monsaraz e presidente do Secretariado Regional de Évora

→ Ficaria muito satisfeito se chegássemos ao fim do congresso com linhas de orientação estratégica para conseguirmos trabalhar mais em rede, podendo assim otimizar recursos ao nível local, concelhio e até mesmo distrital. Além disso, é importante sairmos ainda mais unidos deste congresso, entre todas as Misericórdias, e mais próximos da nossa União. E para o efeito, um congresso é um momento especialmente profícuo.



→ MEDICAMENTOS ILEGAIS

A Autoridade Tributária e o Infarmed apreenderam, de 13 a 20 deste mês, 4.972 medicamentos ilegais em Portugal, com um valor estimado de quase 20 mil euros, comunicaram recentemente as duas entidades, que integraram a Operação Pangea VII.

Sessão sobre higiene oral em Torres Novas

Ação surge no âmbito do Programa para a **Inclusão e Vida Saudável** que resulta de uma parceria entre diversas entidades, entre elas a União das Misericórdias

Ana de Freitas

A Misericórdia de Torres Novas recebeu uma sessão de sensibilização de higiene oral, a 7 de Maio. A ação foi promovida pela Associação Mundo a Sorrir, no contexto do Programa para a Inclusão e Vida Saudável (PIVS) que, entre outros, conta com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Porque é que ficamos com cáries?”, pergunta a dentista Patrícia Gouveia para uma plateia com cerca de 15 adolescentes do lar de infância e juventude da instituição. “Podemos não lavar bem os dentes” é uma das muitas respostas que se ouve. Para responder a esta questão, a dentista, que conhece bem o tipo de público que tem na frente, descreve uma situação familiar para a maioria dos jovens: “Imaginem que lavam os dentes todos os dias de manhã mas comem chocolates e gomas durante o dia. As bactérias agarram-se ao açúcar e vão produzir um ácido que vai corroer os dentes”.

A admiração é geral quando Patrícia Gouveia revela que uma lata de coca-cola tem o equivalente a cinco pacotes de açúcar. “Não são só os gelados, gomas e chocolates que têm açúcar”, conclui. A saúde oral acaba por servir de ponto de partida para abordar também outras questões relacionadas com um estilo de vida mais saudável, como a prática de desporto e uma alimentação equilibrada. “Nunca esqueçamos a parte da alimentação, que é fundamental. Lavar os dentes sem ter uma alimentação saudável não resulta”, explica ao VM no final da sessão.

O grupo de cerca de 15 jovens ficou a conhecer algumas doenças que afetam dentes e gengivas e recebeu conselhos práticos. Com um discurso acessível, a dentista exemplificou, através do modelo de uma boca em gesso, uma sequência de movimentos que garante a correta escovagem dos dentes e das gengivas.

Notou-se uma preocupação em adequar os conteúdos da sessão à idade do público. O ambiente de descontração e boa disposição foi propício para que as jovens colocassem as suas dúvidas e partilhassem as suas experiências. Neste grupo etário, entre os 10 e 16 anos, para além de saúde oral também são introduzidos temas como o tabaco, drogas e distúrbios alimentares. No final da sessão as jovens foram presenteadas com

escovas e pastas de dentes com flúor para colocar em prática aquilo que aprenderam.

Segundo Patrícia Gouveia, este projeto permite alcançar um público que normalmente não é abrangido pelas sessões de sensibilização da Associação Mundo a Sorrir: “Costumamos estar centrados em Lisboa e no Porto e com este projeto conseguimos ir mais para dentro do país, fora das grandes cidades, e abranger um público maior”.

Esta foi a segunda ação do género a decorrer numa Misericórdia, sendo que a primeira teve lugar em Sintra. Durante o mês de maio as Misericórdias de Lamego, Seixal, Torres Vedras, Lousada, Oliveira de Azeméis, Penamacor e Penafiel também acolheram sessões de higiene oral, no âmbito do PIVS. As próximas sessões agendadas vão decorrer nas Misericórdias de Aveiro, Arganil, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Fundão, Guarda, Leiria, Vale de Cambra e Viseu.

Esta ação surge no âmbito do PIVS, que tem como objetivo a promoção de hábitos de vida saudável, a cidadania ativa e a ética no desporto. Este é um programa financiado pelo POPH que resulta de uma parceria entre a UMP, a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, o Instituto Luso-Lírio para o Desenvolvimento Humano, o Plano Nacional de Ética no Desporto e a União das Mutualidades.



Sessão decorreu no âmbito do projeto PIVS

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Batatas “masgadas” de Armamar



INGREDIENTES: (PARA 10 PESSOAS)

3,5 kg de batatas
1 kg de grelos
7 moiras
Alho qb
Azeite qb

MODO DE PREPARAÇÃO:

Cozem-se as batatas e os grelos em tachos separados com água e sal. Num tacho à parte põe o alho a estalar durante alguns minutos. Quando o azeite, as batatas e os grelos estiverem prontos, vão-se esmagando as batatas alternadas com os grelos no azeite, ficando género de uma pasta. Serve-se com moira cozida ou grelhada à parte. Está Pronto!
Nota: Moira é um enchido típico da região.

PREÇO:

€€€€€

DIFICIDADE:

👌👌👌👌



UMP promoveu filme para sensibilizar jovens

Um projeto de vida para os jovens

Ana de Freitas

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) preparou um vídeo para a sessão de apresentação do projeto “ES Jovem”, organizado pela Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES). Uma visão fresca e dinâmica, a partir do olhar dos jovens que trabalham nas Santas Casas, que mostra que as Misericórdias são também uma casa de jovens e para os jovens. O VM acompanhou as filmagens e conheceu estes profissionais que asseguram o bem-estar da população. Apesar da sua diversidade de formações – enfermagem, serviço social, sociologia, desporto, educação - há um elemento comum a todos: a maturidade o compromisso com que agarram os desafios.

“Olá professora Joana”, dizem as crianças à medida que vão entrando na sala após o intervalo da manhã. Ao seu ritmo as crianças sentam-se nas carteiras de dois lugares. As paredes espelham o ambiente de dinamismo e criatividade que se vive em aula. Os desenhos repletos de cor, da autoria dos pequenos artistas, parecem ganhar vida. Há cartolinas com mapas, contos ilustrados e prateleiras repletas de

livros. Joana é uma das professoras da Escola Luís Madureira, da Misericórdia da Amadora.

Hoje os estudantes de palmo e meio aprendem sufixos e prefixos: “Este peixe é cor de prata. Este peixe é...”, começa a professora. “Prateado”, responde um menino. Num ambiente de descontração, Joana Barata vai desafiando os alunos a responder aos exercícios. Deste contacto diário nasce uma relação de cumplicidade entre a professora e os alunos. “Recebo coisas muito positivas em termos de afetos”, diz com um brilho no olhar.

A jovem sente-se livre para trabalhar de acordo com os seus ideais, não esquecendo os “valores e o rigor que a instituição defende”. Foi a missão de ajudar os outros que a motivou a ficar como professora na escola da Misericórdia. “Agora que estou aqui há quatro anos percebo que essa missão de bem servir é levada bem a sério. Viver com uma missão dessas faz com que não me custe acordar de manhã para vir trabalhar”.

Continuando nas filmagens, fomos à unidade de cuidados continuados (UCC), da Misericórdia da Amadora e onde também se trabalha com

o coração. Nádía Nora é enfermeira na UCC Sagrada Família e ocupa-se, juntamente com a restante equipa, da reabilitação e manutenção dos utentes da unidade. Para a jovem de 26 anos, a vertente humana está muito presente. “É importante ouvir o outro e compreender os seus sentimentos e as suas emoções”.

No dia-a-dia, a principal preocupação de Nádía Nora é “combater a dor e proporcionar algum conforto” aos cerca de 30 internados. A enfermeira recorda-se de uma utente que já só falava e pestanejava quando entrou para a UCC e a quem pôde proporcionar pequenos momentos de alegria nos seus últimos dias de vida.

Quando o relógio indica as 13 horas a enfermeira já sabe o que tem de fazer. “Boa tarde D. Isabel”, diz num tom animado quando entra num quarto com duas utentes acamadas. Apesar do estado de dependência das utentes, ao qual ninguém consegue ficar indiferente, Nádía Nora tenta transmitir alguma alegria na sua voz. Calça as luvas e com uma seringa alimenta as senhoras através de uma sonda. Apesar das paredes pintadas de laranja e da luz amena que atravessa

Sensibilizar os jovens para o trabalho na economia social foi o desafio lançado pela CASES e rapidamente aceite pela União das Misericórdias



→ ENCONTRO DE CULTURAS EM ALBUFEIRA

A Misericórdia de Albufeira vai organizar o VII Encontro Intercultural no dia 6 de junho, no qual vai reunir música e gastronomia de Angola, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Ucrânia.



Raquel Saldanha, 30 anos, é responsável pelo projeto da sala de estudo do ATL da Galiza e todos os dias sente que está a contribuir para construir um mundo melhor



as janelas do quarto, só o carinho e a dedicação destes profissionais conseguem aliviar o ambiente pesado provocado pela doença.

A equipa de filmagens segue viagem em direção ao Campus Social da Misericórdia da Amadora onde existe um trabalho junto de 450 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI). Com apenas 25 anos, Magda Vieira dá acompanhamento diário, ao nível da educação, saúde e alimentação, a estas famílias, com vista à integração plena na sociedade. Para a ajudante de ação direta, trabalhar numa Misericórdia é gratificante enquanto ser humano porque lhe permite ir ao “encontro das necessidades da população”.

Magda Vieira chegou à Misericórdia através do voluntariado, fez um estágio e integrou depois a equipa. Para a jovem aquilo que distingue o trabalho das Santas Casas é a sua humanização e o “leque de intervenção variado na educação e área social”. “No contacto diário com as famílias, um simples “bom dia” ou “até amanhã” dão alento para continuar o seu trabalho. “A Misericórdia é uma instituição que procura dar

resposta às necessidades das famílias carenciadas com rapidez, eficácia e muito empenho. A humanização é diária porque trabalhamos com um público vulnerável”.

Tal como Magda Vieira, Andreia Nascimento acompanha famílias beneficiárias de RSI. Da sua experiência enquanto estagiária na Santa Casa, valoriza o trabalho de proximidade com a comunidade: “O que nos distingue é o facto de podermos dar resposta trabalhando diretamente com as pessoas e impulsionando a procura de emprego”. Para a jovem de 27 anos é gratificante trabalhar com um público-alvo que vai das crianças aos idosos.

Marina Duque, 27 anos, colabora com o Núcleo de Voluntariado e com o Grupo de Teatro de Intervenção do Campus Social. Enquanto voluntária procura alargar as suas competências e aplicar a sua formação académica em serviço social: “O voluntário na Misericórdia é muito enriquecedor em termos curriculares pela sua abrangência”. Na sua opinião há cada vez mais jovens a querer fazer voluntariado e participar na sociedade: “há coisas tão simples como uma palavra e uma

conversa que podem fazer a diferença na vida de uma pessoa”.

Seguimos viagem até Cascais, onde encontramos outro jovem com forte ligação ao voluntariado. Nuno Gonzaga, 29 anos, chegou à Misericórdia há sete anos como voluntário e trabalha hoje a tempo parcial enquanto treinador na Escolinha de Rugby da Galiza, um projeto comunitário com cerca de 150 crianças e jovens, dos 3 aos 18 anos. Desde 2006, data em que surgiu, o número de praticantes tem vindo a aumentar, refletindo a adesão dos jovens. Na opinião do treinador, o facto deste projeto ter nascido associado ao nome da Santa Casa dá-lhe visibilidade e credibilidade. Embora a gestão do orçamento não seja fácil no fim do mês, as “experiências únicas de entrega” que Nuno Gonzaga vive valem por si.

No pátio do edifício jovens adolescentes conversam descontraidamente e pequenos atletas passam animados, contagiando todos com a sua energia. Salomé Duarte chega à escolinha com a sua bicicleta e um sorriso no olhar. Aos 30 anos coordena três projetos na Escola Básica do 1º ciclo da Galiza: a ludo-biblioteca, as atividades de ani-

mação e apoio à família e as atividades de enriquecimento curricular. Lidar diariamente com crianças entre os 3 e os 10 anos, provenientes de bairros socialmente complicados, é “muito recompensador”. “São crianças muito novas e genuínas, cheias de verdade”. Em articulação com os professores, Salomé faz animações dos livros, dá aulas de expressão dramática e artes plásticas.

É difícil não reparar na cumplidade que une esta jovem e muitas destas crianças. Quando se senta no muro branco que delimita o edifício, duas meninas empoleiram-se nos seus ombros e cobrem-na de beijos. “São crianças com muitas carências afetivas, o que complica a sua relação interpessoal com os colegas e professores. Por isso as atividades que desenvolvo vão nesse sentido”.

Todos estes jovens sabem que estão na Misericórdia com uma missão e agarram cada desafio com muita garra. Para Salomé Duarte o mais importante é uma “formação interior muito vincada”. “Vão com alma e façam aquilo que gostam” é a mensagem que deixa aos jovens.

Este é um trabalho a tempo inteiro em que não se contabilizam as horas

dedicadas ao bem-estar da comunidade. Raquel Saldanha, 30 anos, é responsável pelo projeto da sala de estudo do ATL da Galiza e todos os dias sente que está a contribuir para construir um mundo melhor: “Essa mais-valia é impagável. Estamos a criar uma comunidade”.

No seu dia-dia, Raquel dá apoio escolar a crianças e jovens do 1º ao 12º ano. A sala onde acompanha os alunos é um pequeno mundo onde a criatividade e o empenho são uma presença diária. A responsável debruça-se sobre os cadernos de dois adolescentes e esclarece as dúvidas que vão surgindo. Em pano de fundo, as prateleiras recheadas de livros, as telas pintadas pelas crianças, o ábaco e o globo terrestre revelam o dinamismo que aqui se vive.

A energia que a move parece ser inesgotável e mesmo depois de um longo dia de trabalho consegue contagiar-nos com o seu entusiasmo. Os sorrisos cheios de verdade das crianças que voam pelos corredores são a prova viva do esforço que estes jovens dedicam a este projeto de vida. “Vamos desbravando caminho e vemo-los a criar asas”.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Norte

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

Lisboa

Frederico Santana
Tel.: 910 144 865
frederico.santana@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
		Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
PVP	TAEG	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€
16.500€	5,13%				

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO



Grupo existe há apenas dois anos

Música para alegrar na Venda do Pinheiro

Animar idosos, promover a Misericórdia e recuperar canções tradicionais são as principais linhas orientadoras do Grupo de Música Popular da Misericórdia de Venda do Pinheiro

Bethania Pagin

Animar idosos, promover a Misericórdia e, ao mesmo tempo, recuperar e divulgar canções tradicionais que aos poucos vão sendo esquecidas. São essas as principais linhas orientadoras de um grupo de música popular que apenas há dois se formou na Santa Casa de Venda do Pinheiro.

Conversamos com o seu principal impulsionador. Fernando Fidalgo é colaborador da Misericórdia de Venda do Pinheiro e o gosto pessoal pela música foi o mote para a criação de um grupo musical na Santa Casa. Ao fim de dois anos e muitos ensaios, o grupo, revela-nos o seu responsável, já tem repertório para mostrar e os seus oito elementos já perderam a timidez inicial de quem não está habituado ao palco.

Os ensaios, continua, são acompanhadas por um professor de música, que também é funcionário da Misericórdia. Todas as terças-feiras, o grupo reúne no salão de festas da Santa Casa. Cavaquinho, ferrinhos, bombo, maracas e acordeão juntam-se às oito vozes. Durante aquela hora e meia, o clima é de muita alegria, conta-nos Fernando Fidalgo.

Os primeiros tempos foram de muitos ensaios, nem todos os elementos tinham formação musical e o que dizer sobre as apresentações em público. A timidez era muita no início, mas hoje em dia os oito integrantes deste grupo (seis mulheres e dois homens) já estão bastante habituados ao palco.

As primeiras atuações tiveram lugar nos centros de dia da Misericórdia. Animar os idosos é uma das principais missões deste grupo musical. Segundo

Números

8 elementos Seis mulheres e dois homens integram o coro. Entre eles, colaboradores da Misericórdias, mas também pessoas da comunidade em geral.

2 anos Tudo começou por iniciativa de um colaborador, Fernando Fidalgo. O gosto pela música levou-o a propor a criação de um grupo há dois anos.

63 anos Entre os oito elementos do grupo, o mais jovem é o professor de música com 38 anos. O mais velho tem 63. A média etária ronda os 50 anos.

Fernando Fidalgo, a música rapidamente contagia os seniores que, em muitos casos, ainda se recordam de grande parte das canções populares que o grupo da Santa Casa de Venda do Pinheiro faz questão de recordar para manter vivas. O próximo passo, refere o responsável, é levar o mesmo repertório às respostas sociais dedicadas aos mais novos.

Mas as apresentações em público não ficam por aí. O grupo tem marcado presença em todos os eventos da Misericórdia e até já foi convidado por uma Santa Casa vizinha para uma atuação. Infelizmente não foi possível aceitar o convite porque justamente naquele dia havia um evento na Venda do Pinheiro e os músicos não podiam mesmo faltar. Para o futuro esperam-se muitos mais convites porque, embora ainda recente, o grupo já está pronto

para atuar. A timidez foi vencida e estão todos afinados, mesmo aqueles que nunca tinham tido qualquer tipo de formação musical.

Ali toda gente faz de tudo um pouco. Cantam e tocam. Perguntamos se os ferrinhos seriam os mais fáceis para os menos hábeis e Fernando Fidalgo desmistifica rapidamente o assunto. Parece fácil mas não, diz-nos.

O repertório vai sendo construído com base em pesquisas na internet, contributos de amigos, mas também os idosos inspiram o Grupo de Música Popular da Misericórdia de Venda do Pinheiro. As origens estão na zona centro e na zona salaia da Grande Lisboa.

Em jeito de conclusão, Fernando Fidalgo afirma sem hesitação: “O mais importante é levar alegria às pessoas. De coisas tristes já estamos todos fartos”.

EDUCAÇÃO

Desporto é uma escola para a vida em Cascais

Na Escolinha de Rugby da Misericórdia de Cascais, **o desporto é mote para construção de um futuro**. Recentemente foi inaugurado um novo campo de relva sintética para os treinos

Ana de Freitas

“Como é que te chamas?”, começa por perguntar o VM. “Carlos”, responde-nos o pequeno atleta de compridos cabelos loiros. “E há quanto tempo estás aqui na Escolinha de Rugby da Galiza?”. “Não sei”, diz a sorrir. “Há dois anos”, responde Bernardo, o treinador. Com apenas seis anos, Carlos cativa todos com o seu olhar vivo. Faz parte do escalão designado “Mega Bambi”, com crianças até aos 6 anos. A escolinha é um projeto do ATL da Galiza, uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e no dia da nossa reportagem o clima era de festa.

Quando se pisa a relva do novo campo vê-se um mar de crianças e jovens que correm e brincam, num clima de grande euforia. Passados oito anos a treinar na praia e em campos de cimento, os 150 jovens da escolinha de rugby vão finalmente poder jogar num campo com relva sintética. Para Afonso Carreira, jogador do sub16, com este novo campo os atletas vão poder treinar novas técnicas, como a placagem e as formações ordenadas.

As comemorações têm início com um desfile de atletas de todas as idades, encabeçado pelo pequeno Carlos, que segura orgulhoso o cartaz do escalão a que pertence. Após o desfile, o coro do conselho de anciãos entoia os versos escritos pela D. Alice, criados especialmente para a ocasião. O pároco local procede à bênção do campo e dos jogadores e dirige algumas palavras de incentivo aos atletas, lembrando-os de que o “desporto é uma escola para a vida”.

O ATL da Galiza é muito mais que um ateliê de tempos livres. É um projeto de intervenção comunitária para crianças e jovens com diferentes origens sociais, articulado com atividades de enriquecimento curricular e apoio escolar. Tanto é assim que para poderem integrar a equipa de rugby, os jovens têm de assumir o compromisso familiar, comunitário, mas acima de tudo pessoal, de que vão manter bom desempenho escolar,



Cerca de 150 meninos frequentam a Escolinha de Rugby da Galiza

entre outros. Integrado no núcleo homónimo, o ATL funciona juntamente com a Casa Grande, onde entre outras inúmeras atividades, são lecionadas aulas de português para estrangeiros, aulas de música, cerâmica etc, e um recentemente aberto centro de dia.

“A Galiza não é só isto, é muito mais. Também é parte integrante deste mundo fascinante, intercultural, tão diferente e tão homogêneo, que nos faz acreditar que tudo é possível”, disse Isabel Miguéns Bouças. Para a provedora da Misericórdia de Cascais, que falava durante a inauguração do novo campo, a concretização deste projeto só foi possível graças aos voluntários que se dedicam de corpo e alma a estas crianças. “Sem a crença desta equipa e sem os jovens que aqui vêm todos os dias fazer este milagre nada

Escalar montanhas pelo ATL da Galiza

Ângelo Felgueiras é piloto de aviação da TAP e alpinista nos tempos livres. Em 1997 começou a escalar montanhas para ajudar associações, entre elas o ATL da Galiza, que já conhece há quatro anos. “Olhar para aqui faz-me acreditar que a política pode ser boa, que pode funcionar em prol do cidadão, que as comunidades podem trabalhar bem umas com as outras e umas para as outras”.

disto seria possível por muito que nós quiséssemos”. Alguns dos jovens que por aqui passaram são hoje treinadores de rugby ou estão na faculdade, revela com orgulho a provedora.

Maria Gaivão é o grande motor deste espaço e do restante núcleo. “Tudo é possível, até esperar 8 anos para ter este campo onde vão finalmente poder placar, sem ter de cair na areia da praia ou no ringue de pedra dura. Vocês merecem isto e é a prova de que se vocês quiserem vão mais alto e mais longe”, são as palavras de reconhecimento que a diretora do núcleo da Galiza dirige aos jogadores.

A inauguração só fica completa quando os atletas podem finalmente estrear o campo e demonstrar a sua perícia. Reunidos num círculo, os jogadores do sub10 alinham as estra-

tégias de jogo com o treinador antes de iniciar a partida contra a equipa do St. Julian’s School. Sentados na relva, os jovens assistem empolgados à exibição dos colegas, batendo palmas sempre que a equipa marca golo.

Na festa que marcou a realização deste grande sonho não faltaram muitos amigos, entre eles a presidente do Instituto da Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira, e o presidente da autarquia de Cascais. “Aqui constroem-se projetos de felicidade. É possível fazer mais, melhor e com menos. Isto é a prova de que de facto esta equação é possível ser concretizada”, disse Carlos Carreiras.

A Hasbro, empresa americana fabricante de brinquedos e jogos, financiou a relva sintética que agora serve para os treinos e os seus representantes estiveram na festa de inauguração.

B food

natural and healthy nutrition

Alimentação Natural Adaptada

PalmeiroFoods
research, health & nutrition

www.bfood-ana.pt



O DESAFIO DE NUTRIR OS SENIORES A UM PREÇO ACESSÍVEL E SOCIALMENTE JUSTO

Desde sempre associada ao desenvolvimento e comercialização de produtos alimentares liofilizados e desidratados, a **PalmeiroFoods, SA** disponibiliza-lhe agora uma inovadora gama de produtos.

Desenhados e desenvolvidos por especialistas para a população adulta e sénior, proporcionam uma alimentação natural, completa e equilibrada, contemplando a gastronomia mediterrânea, de fácil e rápida preparação.

Experimente!

PRODUTO MAIS INOVADOR

Nutrigold
2014

Empreendedores de palmo e meio no Fundão

“Ter ideias para mudar o mundo” é o nome do novo projeto da Misericórdia do Fundão nas respostas sociais de pré-escolar e ATL. Cerca de 160 crianças aceitaram o desafio

Paula Brito

“Ter ideias para mudar o mundo” é o nome do projeto promovido pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão nas respostas sociais de pré-escolar e ATL. São mais de 160 crianças, dos três aos 12 anos, que participam nesta iniciativa, resultado de uma parceria com o centro educativo Alice Nabeiro. As crianças saíram à rua para mostrar à comunidade os primeiros resultados do projeto que está a ser desenvolvido desde o início do ano letivo.

Provas de doces, distribuição de ervas aromáticas, construção de instrumentos musicais e dramatização de contos tradicionais foram algumas das atividades que decorreram no centro da cidade e que resultaram das ideias desenvolvidas nas quatro oficinas do projeto, uma por cada sala do pré-escolar.

Paula Costa é a educadora responsável pela sala de 12 crianças de três anos que desenvolveu a oficina horta pedagógica. “Eles escolheram as sementes, semearam, observaram a germinação das plantas, transplantaram-nas, primeiro na sala depois na estufa da nossa horta pedagógica, e agora recolhemos algumas ervas aromáticas”. Ramos de louro, erva-cidreira, salsa e hortelã foram distribuídos pelos “agricultores” de palmo e meio a quem por ali passava e era surpreendido pelo bulício, pelas cores ou pelos aromas. “Cheiram mesmo bem, é da hortelã, eu costumo utilizar na canja”, comenta uma transeunte de ramo de ervas aromáticas na mão.

Outros preferiram provar os “Doces da Avó”, de abóbora com noz, tomate ou maçã. A educadora responsável pela oficina, Natália Barata, explica como foi desenvolvido o projeto com as 22 crianças, da sala dos 5 anos, ao longo do ano letivo. “Primeiro as crianças recolheram as

receitas junto dos pais ou dos avós e trouxeram-nas para a sala, depois convidámos alguns avós que vieram confeccionar os doces com eles, depois a outra oficina, a Sopa de Letras, elaborou um livro de receitas”.

Mas nem só de receitas é feita a oficina “Sopa de Letras”, como explica a educadora, Ana Martins. “O objetivo desta oficina é motivá-los para a língua portuguesa de uma forma lúdica”, como a dramatização da tradicional história do Capuchinho Vermelho que

foi feita no jardim público durante a manhã. “Eles adoram esta história, viram-me vestir a personagem do Capuchinho Vermelho e até me perguntaram se ia aparecer o lobo mau, é uma forma de os incentivar para a leitura que está tão arredada da rotina das crianças de hoje”.

Por último, o projeto “Bate o pé”, na sala dos quatro anos, onde 20 crianças aprendem não só a construir instrumentos musicais, como maracas ou tambores, como também fazem rimas, letras e até formaram uma tuna infantil. A educadora, Maria José, destaca o carácter inovador do projeto não só para as crianças mas também para as educadoras. “Eles entenderam bem a iniciativa, aplicam os termos e os conceitos e nós até ficámos admiradas, porque para nós foi mais difícil uma vez que trabalhamos há muitos anos com o método tradicional.”

Outra das características do projeto é a interligação das quatro oficinas que resultou, por exemplo, na criação de uma canção que a jovem tuna vai estrear no concerto solidário que se vai realizar no dia da Irmandade da Misericórdia do Fundão. “Este concerto nasce da criatividade e impulso das próprias crianças, o que já é um sinal positivo”, afirmou o provedor Jorge Gaspar. Uma ideia que pode não mudar o mundo, mas vai encher de sorrisos os jovens do Abrigo de S. José para quem vão angariar sapatilhas, toalhas de banho, mochilas e produtos de higiene neste concerto.

Jorge Gaspar salienta ainda o carácter “inovador e diferenciador” deste projeto educativo “que vai contribuir para a formação e desenvolvimento das crianças apelando à sua criatividade e empreendedorismo”, e que a Misericórdia do Fundão pretende manter nos próximos anos “uma vez que é uma mais-valia para estas duas respostas sociais da instituição”.

Jorge Gaspar salienta ainda o carácter “inovador e diferenciador” deste projeto educativo “que vai contribuir para a formação e desenvolvimento das crianças





→ FEIRA DE PROJETOS EDUCATIVOS

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros participou recentemente na "XVII Feira de Projetos Educativos", um evento organizado pela Câmara Municipal da Moita e pela comunidade educativa.



Um século de Escola de Artes e Ofícios



Crianças e jovens em risco encontram porto seguro na Escola de Artes e Ofícios da Santa Casa de Chaves, que procura **ajudá-los a construir um futuro melhor**

Patrícia Posse

Proteger crianças e jovens em risco e defender os seus direitos são os princípios basilares que têm norteado o trabalho desenvolvido pela Escola de Artes e Ofícios, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Chaves que está a comemorar 100 anos de existência. Até ao final de 2014, vão ter lugar algumas iniciativas com o objetivo de "sensibilizar a população local para a necessidade de continuar a apoiar esta causa social".

"Na primeira quinzena de junho, vamos lançar uma mascote e será feita uma campanha de divulgação e distribuição por vários pontos da cidade de Chaves", informa o provedor João Paulo Abreu. As receitas resultantes da comercialização de porta-chaves e material escolar que exibam o logotipo vão ajudar "a fazer face às despesas que a instituição tem diariamente com as mais de 40 crianças que alberga".

A Escola de Artes e Ofícios foi fundada em setembro de 1904, funcionando como um asilo da infância desvalida. Atualmente, esta resposta

social da Santa Casa de Chaves dispõe de centro de acolhimento temporário (CAT) e lar de infância e juventude (LIJ). Negligência parental, exposição a modelos desviantes, abandono ou absentismo escolar são algumas das problemáticas que conduzem à institucionalização.

A permanência no CAT prevê acolhimentos de curta duração, tendo disponíveis 20 vagas para utentes entre os 6 e os 18 anos. "De momento, acolhe 13 rapazes, com idades entre os 11 e os 17 anos, vindos do Algarve, Leiria, Coimbra, Aveiro, Régua, Vila Real", revela Ana Carine Evangelista, diretora técnica do CAT. A grande maioria provém de famílias

desestruturadas, por isso, para cada caso é planeado um projeto de vida. "O objetivo é fazer com que estejam o menos tempo possível na instituição, tentando a reintegração familiar, a inserção no mercado de trabalho ou outras alternativas, como a adoção ou famílias de acolhimento", explica.

No âmbito das celebrações do centenário da Escola de Artes e Ofícios, está previsto um espetáculo musical em agosto, mês em que muitos dos filhos da terra regressam do estrangeiro. "Terá um preço simbólico para que as pessoas possam contribuir com uma pequena ajuda", afirma João Paulo Abreu.

A 18 de setembro, será organizado um seminário internacional, em Chaves, para debater o tema "O sistema de acolhimento institucional em Portugal". "Contaremos com oradores de vários pontos no país e com a presença de um convidado internacional", avança o provedor. No final do seminário, será promovido um jantar de beneficência para "obter receita extraordinária" que será aplicada em obras de beneficiação da Escola de Artes e Ofícios. "Há necessidade de melhorar algumas infraestruturas." O provedor adianta ainda que poderá ser criada uma cozinha central na Escola de Artes e Ofícios para servir todo o universo da Misericórdia de Chaves, já que "atualmente serve mil pessoas por dia".

No âmbito das celebrações do centenário da Escola de Artes e Ofícios, está previsto um espetáculo musical em agosto, mês em que muitos dos filhos da terra regressam do estrangeiro

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto



ajuda a curar.

ESTANTE

Instrumento indispensável de trabalho

Lançado pela Aletheia, este livro é uma ferramenta de trabalho indispensável para aqueles que, como as Misericórdias, **costumam organizar sessões públicas**

Ana de Freitas

Este manual é um instrumento de trabalho indispensável para todos os autarcas e não só, descrevendo criteriosamente o Protocolo do Estado, Autárquico, Militar, Religioso, Académico, Empresarial, Desportivo e Social.

Com esta obra Lídio Lopes pretende dar o seu contributo para um melhor conhecimento do relacionamento entre as pessoas e instituições, assente no bom senso e na observação dos detalhes. Dedicar particular atenção às necessidades locais, abordando, nomeadamente, as diferenças entre os vários símbolos municipais, a ordem de precedências nas autarquias, a substituição de autarcas nos vários órgãos e as mais diversas cerimónias organizadas pelos municípios, desde

a tomada de posse às sessões solenes.

Lídio Lopes está ligado às autarquias desde 1989, primeiro como deputado municipal e depois como vereador, tendo sido chefe de gabinete e de protocolo na Câmara Municipal da Figueira da Foz. Participou em inúmeros cursos de protocolo, em Portugal e no estrangeiro e foi presidente da direção da Sociedade Portuguesa de Protocolo e Cerimonial durante quatro anos. A definição que propõe de protocolo é a de uma “linguagem universal”, que para além de um “código de conduta” é um “conjunto de preceitos e de formalidades que se devem observar no relacionamento entre as entidades ou as personalidades que as representam”.

No prefácio do livro, o embaixador de Portugal na Holanda considera este livro um guia “indispensável” e atual “porque no quotidiano de um autarca são hoje muito frequentes as relações e os contactos com chefes de Estado, governantes e altas entidades nacionais e estrangeiras. Segundo José de Bouza Serrano este é também um instrumento “indispensável “para assegurar



MANUAL DE PROTOCOLO AUTÁRQUICO

Lídio Lopes

Aletheia Editores, Maio de 2014

“uma convivência institucional que se pretende pacífica e fluida, baseada num sistema de poder comum a todas as partes intervenientes” e recorda José Pacheco Pereira: “protocolo é o Estado a ver-se ao espelho”.

LISTA DE LIVROS



FRANCISCO: VIDA E REVOLUÇÃO

Elisabetta Piqué

A Esfera dos Livros, 2014

A jornalista e correspondente no Vaticano descreve o percurso de Jorge Bergoglio até chegar a líder máximo da Igreja Católica. Elisabetta Piqué conhece o Papa Francisco há mais de uma década e conta pormenores inéditos sobre o conclave que o elegeu e testemunhos de representantes leigos e eclesiásticos.

Baseado numa rigorosa investigação, este livro permite retratar um homem de extraordinária humanidade, firme nas suas convicções, que arriscou a vida para ajudar as vítimas da ditadura militar na Argentina. Esta é uma obra essencial para conhecer o Papa que quer adaptar a Igreja às exigências do século XXI. “Queridos irmãos e irmãs, sejamos luzes de esperança.”



PREPARAÇÕES NA PINTURA PORTUGUESA – SÉCULOS XV-XVI

Vários

Faculdade de Letras/UL, 2013

Esta obra reúne os textos de vinte e seis comunicações apresentadas no Colóquio Internacional com o mesmo nome, que teve lugar no Museu Nacional de Arte Antiga, nos dias 23 e 29 de junho de 2013. Neste colóquio foram dadas a conhecer as principais conclusões do projeto A Camada de Preparação Invisível e a sua Influência na Pintura Portuguesa dos Séculos XV e XVI: uma questão a resolver. As comunicações debatidas alargaram o âmbito de uma investigação que visou saber mais sobre as potencialidades técnicas da pintura produzida pelas oficinas portuguesas da segunda metade do século XV e ao longo do século XVI.



FILTEX & RECICLAGEM

“Soluções de recolha para os seus têxteis...”



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

REPENSAR A ESTRATÉGIA

O XI Congresso Nacional das Misericórdias tem como tema central a economia social. Parece-me de facto de grande oportunidade e atualidade o tema escolhido, tendo em conta o momento que vivemos e as consequências que daí advêm

Na UMP, a problemática da economia social tem merecido uma particular atenção. São vários os projetos que visam dotar as Misericórdias de instrumentos que lhes permitam ter uma participação ainda mais ativa e robusta neste setor que representa cerca de 5,5% do PIB, um valor ainda longe dos 12% registados em contexto europeu.

Os projetos “Misericórdias-Gestão Sustentável”, “Custos Homogêneos” e a “Marca Misericórdias”, que estão no terreno e envolvem inúmeras Santas Casas, são bons exemplos de ferramentas que permitiram uma tomada de consciência das dificuldades e ineficiências das nossas organizações e que visam dotá-las de instrumentos e conhecimentos conducentes a uma melhor gestão, mais profissional, transparente e eficaz.

Temos um longo caminho pela frente, mas os dados recolhidos em 242 Misericórdias no âmbito do projeto Gestão Sustentável e o inquérito elaborado pelo Gabinete de Ação Social da UMP sobre as respostas sociais das Misericórdias dão-nos pistas importantes para podermos repensar toda a nossa estratégia de atuação.

Precisamos de alterar profundamente a nossa forma de atuar, trabalhando mais em parceria entre nós, com os outros parceiros da economia social, com os fornecedores, quer do setor social quer privados. Teremos de criar serviços partilhados, fazer compras em grupo, planear investimentos em conjunto e apostar na valorização e formação dos recursos humanos.

Se assim não for, dificilmente conseguiremos uma voz ativa, comprometeremos a nossa missão. Os mais de 500 anos de existências das Santas Casas exigem que sejamos capazes de uma vez mais, em tempo útil, termos a resposta adequada para os grandes desafios que se nos colocam.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias

Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alexandre Rocha
Ana de Freitas
Filipe Mendes
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Rita Camacho

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460

REFLEXÃO



Vítor Córias
residente do GECORPA – Grémio do Património

O PATRIMÓNIO DAS MISERICÓRDIAS MERECE O MELHOR (PARTE 2 E FINAL)

Ciente desta especificidade, o GECORPA – Grémio do Património faz da defesa da qualidade das intervenções um dos seus grandes objetivos. Como primeiro passo nesse sentido, todas as empresas que aderem à associação têm de se comprometer, por escrito, a respeitar um conjunto de sete princípios essenciais (ver caixa).

A questão da qualificação dos agentes que intervêm na conservação do património está, de há muito, plasmada nas cartas e recomendações internacionais, muitas das quais foram ratificadas por Portugal. No contexto das Misericórdias, vem, desde logo, a propósito citar a Carta de Villa Vigoni, que tem por objetivo a salvaguarda dos bens culturais eclesiásticos (março de 1994):

“As reparações consideradas necessárias...devem ser confiadas somente a pessoal especializado, com experiência reconhecida.”

Mais perto, geograficamente e no tempo, a Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o Valor do Património Cultural para a Sociedade, assinada em Faro em outubro de 2005 e posteriormente ratificada pelo Estado Português, lembra as responsabilidades individuais e coletivas face ao património cultural, apontando o contributo que este pode trazer ao desenvolvimento humano e à promoção da diversidade cultural, desde que, enquanto recurso, seja usado de modo sustentável. Este aspeto é focado em particular no artigo nono, no qual se estabelece o dever de assegurar a qualidade das intervenções através de sistemas de qualificação profissional e de acreditação de indivíduos, empresas e instituições. No relatório explicativo da convenção aponta-se o importante papel do Estado ao nível das exigências da qualidade, enquanto comprador deste tipo de serviço, recomendando-se que a responsabilidade pelos sistemas de qualificação seja posta em prática através de agências como associações profissionais ou organismos privados.

As intervenções de conservação de edifícios com valor histórico são sempre perturbadoras do equilíbrio em que ele se encontra, representando um risco para a sua integridade e autenticidade. Devem, por consequência, cingir-se ao mínimo necessário para atingir, com eficácia, os objetivos preconizados. Exigem rigor e contenção, ao nível da definição da estratégia, da conceção, da recolha de informação, do projeto, da execução e da fiscalização.

Tem-se constatado que a defi-

ciente qualificação dos profissionais envolvidos na conservação do património arquitetónico se faz sentir ao longo de toda a cadeia de decisão, desde o Dono de Obra ao Empreiteiro, passando pelo Projetista, e pela Fiscalização, traduzindo-se, frequentemente, em prejuízo para a autenticidade e a integridade desse património.

No que concerne a execução das obras, o exercício da atividade empresarial da conservação do património arquitetónico encontra-se, presentemente, abrangida pela legislação que regula o setor da construção, cujo enquadramento a remete para o nível de uma subalínea, a designada “10.ª subcategoria da primeira categoria”. No âmbito da contratação pública, a conservação do património é tratada como outra qualquer obra de construção, o que está, obviamente, errado. À deficiente qualificação dos agentes juntam-se, assim, critérios inadequados de seleção das empresas e de gestão das obras de conservação do património. Tudo somado, não admira que estas intervenções continuem, com frequência, a revelar-se desastrosas para a salvaguarda dos edifícios históricos. A importância do património para a sociedade e para o país justifica que se adotem critérios específicos de seleção dos profissionais e das empresas, distintos dos da construção corrente, reservando as intervenções em edifícios históricos a profissionais e empresas especificamente qualificados, capazes de tomar as decisões mais acertadas em fase de conceção e de projeto e de assegurar a sua meticulosa execução.

Conscientes do valor inestimável do património à sua guarda, as Misericórdias, através da UMP, assinaram com o GECORPA – Grémio do Património, em 2 de fevereiro de 2013, um protocolo de colaboração que visa assegurar que esse património seja intervencionado usando exclusivamente práticas consagradas de reabilitação, conservação e restauro. Assim, o protocolo estabelece, no seu clausulado, que a UMP recomende aos seus associados a adoção, na seleção dos profissionais e das empresas que preparam, projetam e executam as intervenções, de critérios compatíveis com as competências reconhecidas pelo Grémio do Património.

O regime da contratação pública vigente, instituído pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, o Código dos Contratos Públicos (CCP), que já diferencia as intervenções de reabilitação do edificado e do patri-

A questão da qualificação dos agentes que intervêm na conservação do património está, de há muito, plasmada nas cartas e recomendações internacionais, muitas das quais foram ratificadas por Portugal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS



Igreja da Misericórdia de Almada

mónio das outras obras de construção, admitindo, nomeadamente, nestas intervenções, uma folga maior para os trabalhos imprevistos, permite, também, adotar critérios específicos de seleção, distintos dos da construção corrente, e pré-selecionar empresas com as necessárias competências. Para tal, pode a entidade adjudicante, para além da simples detenção de alvará, exigir o cumprimento de requisitos complementares de capacidade técnica, recorrendo, nestas intervenções, ao procedimento “Concurso limitado por prévia qualificação”, ou ao procedimento “Ajuste direto”.

A adoção de requisitos complementares de capacidade técnica na conservação e reabilitação do património apresenta nítidas vantagens para as entidades adjudicantes, permitindo-lhes, desde logo, assegurar que as empresas selecionadas dispõem dos

recursos humanos necessários para executar os trabalhos postos a concurso, diretamente ou através de subcontratação a outras empresas igualmente qualificadas, e possuem adequada estrutura organizativa e experiência curricular. Uma maior qualificação das empresas fornecedoras e dos seus recursos humanos traduz-se numa maior qualidade das intervenções, o que significa melhor cumprimento de orçamentos e prazos, e maior eficácia e durabilidade do serviço prestado, logo, economias para as entidades adjudicantes, públicas ou privadas.

Mas a adoção de requisitos complementares de capacidade técnica tem, também vantagens para as empresas prestadoras de serviços, para os profissionais, para o setor da construção e a sua força de trabalho e para o País no seu todo: para as empresas concorrentes, porque se traduz no

reconhecimento e valorização da capacidade técnica; para os profissionais do setor, porque vêm reconhecidas e valorizadas as suas competências; para o setor da construção, porque uma maior exigência de capacidade técnica gera uma transparência e fluidez acrescidas, favorecendo as empresas mais organizadas e melhor dotadas para prestarem serviços de qualidade, contrariando a concorrência desleal; para o País, porque tal exigência constitui um importante estímulo à qualificação profissional, ajudando a coartar uma insuficiência endêmica do setor da construção e a conferir-lhe capacidade de resposta às maiores exigências técnicas da conservação e reabilitação do património construído.

No âmbito do protocolo com a UMP, o GECORPA – Grémio do Património está em condições de disponibilizar às Misericórdias interessadas

clausulados de requisitos complementares de capacidade técnica adaptados aos concursos para obras de conservação e reabilitação do património.

A par da sua meritória missão primordial e prioritária de ajuda e proteção das populações carenciadas, as Misericórdias têm atribuída a conservação do vasto legado construído de que são depositárias, em particular, dos muitos imóveis de interesse histórico e arquitetónico que nele se incluem. Mais do que um encargo, tais imóveis constituem um ativo que pode e deve ser valorizado, desde que reabilitado e gerido em obediência aos princípios consignados em documentos de referência universalmente aceites, como a Carta de Veneza, de 1964, e, mais recentemente, a Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o Valor do Património Cultural para a Sociedade.

Declaração de princípios do Gecorpa - Grémio do Património

1 A preservação do património comum da espécie humana, natural e cultural, transmitido ao longo de gerações, é condição indispensável para a manutenção do habitat e da identidade das comunidades humanas. Sendo o património edificado e os bens culturais a ele associados uma das parcelas mais importantes do património cultural, cada geração tem o direito ao seu usufruto mas, também, a responsabilidade da sua salvaguarda e transmissão, nas melhores condições, aos vindouros.

2 Os construtores de hoje, organizados em empresas adequadamente qualificadas, têm um papel fundamental nas intervenções necessárias para a salvaguarda do património edificado, em colaboração com empresas e profissionais de diferentes especialidades como a arquitetura, a engenharia civil, a conservação e restauro, a arqueologia e a geologia, entre outras.

3 Estas intervenções não podem, no entanto, ser abordadas pelos métodos atualmente vulgarizados pela Construção Civil e Obras Públicas, antes fazem apelo a um conjunto de saberes, aptidões e atitudes substancialmente diferente, envolvendo contenção, rigor e responsabilidade.

4 A excelência é um objetivo a perseguir em todas as intervenções de conservação e restauro do património edificado e dos bens culturais a elas associados, o que pressupõe a garantia, por parte dos agentes envolvidos pelas várias especialidades, de elevados padrões de qualidade.

5 A qualidade das intervenções exige recursos humanos qualificados e uma adequada organização empresarial, e pressupõe um constante aprofundamento e atualização do conhecimento, quer através da recuperação das artes e dos ofícios tradicionais, quer através da criação, aquisição e desenvolvimento de novas técnicas e materiais.

6 As intervenções no património edificado pressupõem atos de conceção e planeamento, envolvendo, por um lado, o estudo dos sintomas associados à sua degradação e, por outro lado, a consideração de aspetos tão diversos como os da memória, identidade e economia, de modo a chegar à definição das estratégias de intervenção a adotar. Só depois poderão ser executadas as intervenções, seguindo a conceção e planeamento pré-estabelecidos, minimizando a improvisação e o risco de ações excessivas ou atentatórias do seu valor.

7 Os princípios definidos pelo ICOMOS – International Council of Monuments and Sites – consignados na “Carta de Veneza”, constituem, na generalidade, uma boa base orientadora e programática das intervenções de conservação e restauro do património edificado e dos bens culturais a ele associados.



Venda
do Pinheiro
Alegria através
da música

Em foco → Pág. 21

Livro
Manual
do protocolo
autárquico

Estante → Pág. 27



Fátima
Oração
pelo Centro
João Paulo II

Panorama → Pág. 2

5/14
www.ump.pt

Sensibilizar os jovens para economia social

A **Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)** está a promover sessões de sensibilização sobre economia social

Ana de Freitas

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) está a promover sessões de sensibilização sobre economia social. Entre outros objetivos, a iniciativa visa apresentar o setor social como uma possibilidade para a criação do próprio emprego. O projeto teve a sua sessão de lançamento no Porto a 16 de Maio e foi apresentado em Lisboa, no auditório do ISCTE, a 21 de Maio.

“A economia social é um mundo de oportunidades para os jovens e queremos mostrar-lhes que este é um caminho viável para a criação do próprio emprego. Queremos promover a criação de novas organizações de economia social e capacitar os jovens nesse processo”, disse a vice-presidente da CASES, Carla Pinto, ao Voz das Misericórdias.



Sessão teve lugar no
auditório do ISCTE

Segundo dados da CASES, o setor da economia social representa em Portugal 55383 organizações e contribuiu para a criação de 227 mil postos de trabalho, o que se traduz 5,5% do total de emprego no país.

Ana Barata Silva, em representação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), referiu que perante os números “impactantes” de desemprego

verificados na região tem sido dada grande importância a este setor. “Segundo dados do Eurostat de 2013, na região de Lisboa o desemprego situava-se nos 18,5%. Já a taxa de desemprego jovem era de 45,5%, o que significa cerca do dobro da média europeia”.

Para uma plateia com mais de duzentos jovens, Carla Pinto dirigiu palavras de incentivo perante os números de desemprego jovem. “Que-

remos mostrar que a economia social é um caminho viável para a criação do próprio emprego. Estamos perante uma geração de jovens com espírito criativo, que não tem medo de arriscar e em constante exploração de soluções para os problemas da sociedade”.

Segundo o lema “dar a cana aos jovens para os ensinar a pesca”, o ES Jovem pretende apoiar os jovens na criação de novas organizações de

economia social e acompanhá-los em todo o processo, desde a definição da ideia à implementação do projeto.

Nesse sentido foi estabelecida uma parceria entre a CASES e a Everything is New, promotora de música responsável, entre outros, pelo Optimus Alive, para apoiar três projetos inovadores na área da economia social, com uma bolsa no valor de cinco mil euros. Com o tema “vem ver o que a economia social e a música juntas podem fazer por ti”, a iniciativa desafia os jovens entre os 18 e os 35 anos a apresentar candidaturas entre os dias 01 e 30 de junho. O festival Optimus Alive foi o local escolhido para anunciar os vencedores do prémio.

Em declarações ao VM Álvaro Covões, diretor da Everything is New, defendeu que a economia social é “uma oportunidade de criação de emprego” para os jovens. Ciente da “grande incidência de desemprego jovem”, considera uma “obrigação das empresas privadas ter projetos de responsabilidade social”.

Foram ainda apresentados exemplos concretos de projetos desenvolvidos no setor, como a Associação Terra dos Sonhos e a ARQCOOP.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade